ANNO XXXIII N. 38.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Para', o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Primeira as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias.
17 Terça. S. Policronio. b.; Ss Secundino e Romulo Mm.
18 Quarta. S. Theotonio 1. prior de S. Cruz.
19 Quinta. S. Conrado f.; s. Gabino m.
20 Sexta. S. Eleuterio e Nilo Bb.
21 Sabado. Ss. Maximiano e Fortunato Bb.
22 Domingo. da Quinquagesima S. Margarida de ortona f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupras Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 14 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 418.

O general commandante das armas determina que o Sr. tenente do quarto batalhão de infantaria, Francisco Borges de Lima, que por deliberação da presidencia, communicada em officio de 27 de janeiro ultimo, foi mandado demorar nesta provincia, emquanto o governo não resolvesse sobre a troca entre si de corpos com o Sr. tenente José Antonio de Lima, fique addido ao nono batalhão da mesma arma, para nelle fazer o serviço que lhe competir. Não convindo que as praças empregadas no hospital regimental como enfermeiros, serventes e cozinheiros continuem a ser arranchadas nos corpos a que pertencem, visto como, sob o pretexto de se alimentarem fóra, faltam com os seus deveres, determina o mesmo general que essas praças fiquem arranchadas no referido hospital, e o rancho dellas sob a administração do respectivo agente, a quem os senhores commandantes de corpos remetterão oportunamente, em reis... a importancia das etapes.

(Assignado.)—*José Joaquim Coelho.*

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 16 DE FEVEREIRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou o Sr. deputado Siqueira.

Julgamentos.

Apresentada pelo Sr. desembargador Villares, marcou-se o primeiro dia util para o julgamento da appellação entre partes:

Appellantes, Manoel da Fonseca Cimbres e José Antonio Pinto;

Appellado, Fortunato Cardozo de Gouveia.

Passagem.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares os embargados em que são:

Embargantes, D. Cicilia Rosa da Costa e Joaquim José Lourenço Cartacho;

Embargado, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana a revista em que são:

Recorrente, Antonio Pinto Ferreira;

Recorrido, José Gomes Ribeiro.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

8 de janeiro.

Desta vez não posso noticiar a chegada do vapor, que vem do Brasil, e que he aqui esperado a todas as horas. Ja ha dias alguns jornaes desta capital annunciaram a provavel chegada da mala do Brasil deste mez para 7 do corrente: estamos porém a 8, e no entretanto o *Tyne* esta ainda em viagem. Mas nem por isso ha motivos para receios, porque, além de ser este vapor de marcha inferior ao « Tamar » que aqui sempre chega a Southampton antes do dia 9, traz o *Tyne* por ora apenas 23 dias de viagem. O *Globo* desta tarde diz que deve aquelle vapor chegar a Southampton no dia 10 do corrente: mas só por supposição dá essa noticia, de que alias não quereria (estou certo) responsabilisar-se.

O mao tempo, que ha dias fez na Mancha, deve necessariamente atrazar um pouco a chegada da nossa mala deste mez, em consequencia da ressaca, que ainda alli reinará, das tempestades que tiveram lugar. Ha muito tempo que nao ha aqui noticia de ventos tão furiosos, como tem havido na Mancha; nem de tamanha constancia de um tal vendaval. Mais de 60 navios fizeram naufragio sobre as costas de Inglaterra durante estes ultimos dias, e entre esses muitos se perderam com sua guarnição e passageiros. O vapor « Violeta » da carreira de Londres a Ostende, perdeu-se inteiramente, sem excepção das pessoas que traziam a seu bordo, e a mesma sorte teve um outro vapor inglez, que de Lisboa seguira para Bristol, em cujas costas naufragou. Todos estes navios perdidos eram inglezes, a excepção de dous ou tres francezes, e um americano; não posso, porém, mencionar seus nomes, porque os jornaes não os publicaram ainda por falta de certeza.

Pela mala passada noticiei que em 24 deste mez seguiria de Southampton o vapor « Petropolis » da nova linha Hamburgueza. Agora, porém, sou informado de que fora transferida a partida daquelle vapor para 24 de fevereiro proximo, devendo tocar em Lisboa para receber carga. Esta linha de paquetes não conseguio afinal do governo Inglez a subvenção, que pedira para a conducção das malas inglezas; e assim faria apenas o serviço de frete e passageiros. Se, porém, não regular ella as suas viagens com pontualidade, duvido que possa prejudicar a linha ingleza de Southampton, mesmo no que diz respeito a passageiros; porque estes preferirão antes seguir nos vapores inglezes, ainda que inferiores, do que nos Hamburguezes com suas partidas incertas. A linha de Southampton tem-se acreditado pelo exacto cumprimento do seu serviço; assim nenhuma outra, que não concorra nessas circumstancias, a poderia prejudicar: esta he a opinião que aqui passa por certa. Se a linha Luso-Brasileira houvesse observado regularidade no seu serviço, poderia acaso a ingleza supplanta-la? Sabemos bem que não; e que teria ella florescido em concurrencia com outras. Veremos o que succede á linha Hamburgueza, que começou por alterar ja o seu programma, quanto á partida do vapor « Petropolis! »

Nada de certo posso dizer ainda quanto ao restabelecimento da linha de paquetes de Liverpool para o Brasil: o que disse a esse respeito pela mala passada, não tem o peso de uma decisão. Entretanto Liverpool he hoje um porto que entretem tantas relações commerciaes com o Brasil; e parece pois que o restabelecimento daquella linha deveria trazer vantagens immensas para a companhia que emprehendesse esse passo.

A familia real ingleza continua a residir no castello de Windsor, e alli vão começar em breve as festas da presente estação, as quaes não haviam começado pela morte de S. A. o principe de Leiningen, irmão uterino de S. M. a rainha.

O ministerio inglez, presidido por lord Palmerston, conserva sempre o prestigio que lhe da o seu chefe. No meio da attitude bellica em que desde tres annos para cá tem estado a Europa, lord Palmerston, que em Inglaterra he o homem das idéas guerreiras, tem conseguido uma influencia immensa entre os seus concidadãos; e aquelles ministros que com elle servem compartilham tambem dessa gloria uma porção, a que alias se julgarão com direito.

Durante a ultima guerra da Inglaterra contra a Russia, guerra alias inteiramente sustentada pela opinião publica neste paiz, a administração de lord Palmerston foi sempre apoiada pela nação, de quem recebeo até encomios por occasião da paz. Parlamento, municipalidades, e até a populaça nos « meetings », votou agradecimentos a soberana pela direcção dos negocios relativos a essa guerra, cujo fim a declaração da paz estava proclamando. E esse elemento, que tão favoravel foi para a gloria do primeiro ministro inglez, não acabou com a paz; porque surgiram logo questões resultantes do tratado da paz, que ameaçaram a Inglaterra d'uma nova guerra com a Russia, e que serviram para fortificar no poder o ministro Palmerston, a quem o povo inglez concede as honras do seu mais habil homem politico, quando se trata de dirigir o estado atravez das guerras. Deste modo he lord Palmerston hoje o homem da situação em Inglaterra; porque se acha este paiz em uma dessas crises, para que tem aquelle ministro tantos recursos. Não he porém o receio de uma nova guerra com a Russia, que hoje torna tão necessaria a entidade « Palmerston »; porque esse está desvanecido presentemente pelo accordo a que finalmente chegaram as potencias, signatarias do tratado de Paris sobre a questão de Bolgrad e da ilha das serpentes, assignando no dia 6 do corrente os plenipotenciarios dessas potencias, reunidos em Paris, um protocolo para firmar a cessão que a Russia faz de Bolgrad e da ilha das Serpentes em favor da Moldavia, assim como do Delta do Danubio a' Turquia, recebendo em compensação uma pequena porção de territorio moldavo. Mas o que reclama mais a presença do ministro Palmerston nos conselhos da soberana he a guerra em que actualmente se acha a Inglaterra empenhada com a Persia e ultimamente com a China, segundo as ultimas noticias recebidas de Hong-Kong; e nesta crise lhe pedirá provavelmente a nação que salve elle a mais rica perola da corôa da Grãa-Bretanha; isto he, o imperio inglez na India, hoje ameaçado pela Persia e China, secundadas furtivamente (segundo se affirma) pela Russia! He difficil empreza, veremos como della se sahira o estadista inglez, que estou certo não deixará de levar em conta nos seus calculos guerreiros que não lhe será facil encontrar um outro exercito francez, que como em Sebastopol va combater na Persia pela Grãa-Bretanha!

Pelo que respeita á expedição, que a Inglaterra fez ja partir de Bombaim contra a Persia; posso apenas noticiar a chegada dessas forças á ilha de Kouwack no Golpho Persico, onde tencionavam estacionar-se as forças inglezas, para dahi seguirem para Bushire, logo que recebessem novos reforços. Os Persas avançaram com 41 mil homens sobre este ultimo ponto, dispostos a disputar os passos ao exercito inglez. O gabinete de Teheran tem conseguido dar a esta guerra o caracter de religiosa; e assim ia chamando ás suas bandeiras todo o paiz, que hoje grita a uma voz contra os Inglezes. As negociações de Ferack-Kan, embaixador persa, com lord Redcliffe nada resolverão, exigindo a Inglaterra de Persia a evacuação de Herat, que a corte de Teheran não quer largar por medo de ve, uma de suas ricas provincias, cuja capital he Herat, no poder dos Affghans, que della se queriam apossar durante a ultima revolta de Herat: deste modo parece inevitavel o começo das hostilidades entre a Inglaterra e a Persia.

Uma parte do exercito russo na Asia, forte de cento e cincoenta mil homens, avançou sobre o mar Caspio, em observação, por motivo da guerra da Persia. Entretanto a Russia he neutral nesta questão.

As ultimas noticias de Hong-Kong, chegadas a esta capital na semana passada, causaram viva sensação no commercio inglez. Cantão foi bombardeada pela esquadra ingleza desde o dia 24 de outubro até 12 de novembro ultimo; e continuaria a se-lo, se as forças chinezas se esforçassem por desalojar os Inglezes das posições tomadas. A causa deste conflicto previo foi a prisão arbitraria, á que mandou proceder o governador de Cantão na tripolação de uma lorcha ingleza, lançando-a por terra. O consul inglez reclamou, em conformidade do tratado, a restituição dos prisioneiros e uma satisfação pelo insulto á sua bandeira; porque lhe competia conhecer das faltas daquelles delinquentes em concurso com o juiz Chim, assim como zelar a honra da sua nação ultrajada. Se mal succedido foi no primeiro ponto, porque a restituição que lhe foi feita fóra enganosa, mandando-se-lhe pessoas, que não eram as mesmas, peior lhe foi no segundo, que ficou sem nenhuma explicação. Nestas circumstancias levou Mr. Parleses, o consul da Inglaterra, essa reclamação ao conhecimento do almirante Seymowe, que, ficando tambem as suas instancias sem o exito desejado, bombardeou Cantão, e se apossem dos fortes da cidade até que de Pekin viessem conselhos capazes de resolver o renitente governador de Cantão, que preferio antes ver as muralhas da cidade abertas em brecha e o seu palacio visitado pelas forças inglezas, que depois do bombardeamento atacaram a cidade, a dar uma desculpa airosa.

Os jornaes semi-officiaes inglezes tem elogiado o procedimento do almirante inglez. A classe commercial, porem, não approva muito isto, porque vê assim embaraçado o seu trafico com a China. Veremos o seguimento deste successo.

A questão prusso-suissa continua no mesmo estado, que mencionei na minha ultima correspondencia. Apezar da mediação, em que se falla, da França e Inglaterra; essas duas potencias se preparam para a guerra. A Confederação Helvetica não transige com a exigencia sem ter a certeza de ser bem succedida na questão principal do Neufchatel: esta prompta a soltar os prisioneiros da ultima revolução, uma vez que a Prussia prometta renunciar á pretenção sobre o principado do Neufchatel.

Os governos da Baviera, Bade e Stutgart, se acham dispostos a deixarem passar as tropas prussianas pelo seu territorio contra a Suissa; mas a opinião publica de cada umdesses paiz repelle esse expediente. A Austria não annuio a um tal pedido da Prussia.

Os Suissos pela sua parte estão a postos com cento e cincoenta mil homens; e não desistem do processo dos prisioneiros do Neufchatel, cujo julgamento terá lugar no dia 17 do corrente.

As conferencias de Paris reuniram-se finalmente, e em tres sessões resolveram no sentido que acima expendi as difficuldades existentes entre a Russia e as potencias occidentaes. Os protocolos foram assignados no dia 6 do corrente.

Um decreto do imperador Napoleão convocou a abertura do corpo legislativo para o dia 27 de fevereiro proximo.

Paris acaba de presencear um caso horroroso. No dia 3 do corrente foi assassinado na igreja de Santa Genoveva o arcebispo de Paris, por um padre de nome Verger! Depois de haver presidido a novena, que se celebrara naquella igreja, retirava-se o venerando prelado, quando ainda dentro do templo foi assaltado e apunhalado pelo padre Verger! Sem causa conhecida este crime, he elle antes attribuido a demencia do perpetrador. O arcebispo de Paris falleceu em poucos minutos. Verger foi preso, e entregue á policia.

O estado monetario desta praça não he ainda regular; os seus descontos a longos prazos não tem descido de 6 por cento. No continente o dinheiro he ainda tambem escasso; e assim os descontos se conservam pouco mais ou menos tambem a 6 por cento.

Os fundos brasileiros cotados nesta praça tem conservado premio, ainda que diminuto.

HAMBURGO.

4 de janeiro.

Queira Vmc., por occasião da renovação do anno, receber as minhas cordiaes felicitações pela gloria, progresso e prosperidade do seu bello paiz.

Contra todas as esperanças e de subito nós nos achamos levados ao extremo d'uma guerra, da qual não se comprehende bem, nem o motivo, nem a necessidade, e cuja ameaça não deixou de perturbar as festas do Natal e do anno novo.

Vmc. se lembrará do que na minha ultima escrevi a respeito da desavença entre a Prussia e a Suissa a respeito de Neufchatel. Quem pensaria que essa questão por si mesmo sem importancia, tomaria um caracter ameaçador!

Talvez que fosse justamente essa idéa de falta de importancia, que tenha a culpa de ter a questão adquirido as presentes dimensões.

Porquanto nessa idéa a diplomacia se conservou por muito tempo passiva, deixando crescer a irritação que desde o principio reinava em Berlim, ao mesmo tempo que representações proprias em tempo devido o teriam moderado, e tornado mais inclinado para estabelecer bases de algum modo mais aceitaveis para a Suissa. Desse modo acontece que a Prussia estabeleceu como primeira condição de ulteriores negociações sobre Neufchatel, a immediata libertação dos realistas de Neufchatel presos em 3 de setembro ultimo, sustentando energicamente essa exigencia. Um tal procedimento era contrario a todo o uso diplomatico, o qual não admitte que uma negociação comece logo com o ultimatum d'uma das partes em contenda, e isso já devia alarmar o amor proprio da Suissa.

Além disso, a Prussia exigia a immediata libertação dos prisioneiros antes de se terminar o processo contra elles instruido, e antes da sentença proferida pelos tribunaes da Suissa, como uma concessão expressa da Suissa, que ella como uma autoridade puramente revolucionaria em Neufchatel não era autorisada a conduzir perante os seus tribunaes os subditos do principe legitimo.

Não foram os acontecimentos do anno de 1848 que tornaram a Suissa uma autoridade sobre Neufchatel. Os mesmos tratados de 1815, que tinham fixado a soberania do representante pa coroa prussiana nesse cantão, tambem tinham ao mesmo tempo unido Neufchatel á confederação suissa, com sujeição á suprema autoridade da Confederação.

Vista a singular ambiguidade, que designou desde o principio a posição do Neufchatel como um membro monarchico d'uma confederação republicana, he verdade que carecem inteiramente de clareza as relações e o direito reciproco suisso e principal a respeito de Neufchatel; mas o que he claro he, que a revolução de 1848 não introduzio como cousa nova a autoridade suissa sobre o Cantão em questão, extendendo somente a mesma e dando-lhe maior latitude a custa dos direitos do principe legitimo. Desse modo a Suissa em frente dos realistas de Neufchatel não he simplesmente uma autoridade de facto, mas sim uma autoridade legal, quando mesmo sahindo dos limites da sua autorisação.

O que acabo de dizer servirá para se poder avaliar toda a importancia das exigencias prussianas. Se a Suissa cedesse as mesmas sem mais nem menos, ella abandonaria os direitos que lhe competem no seu caracter de autoridade em Neufchatel. Além disso a Suissa tinha de tomar em consideração, que se ella se sujeitasse sem reserva as exigencias da Prussia, uma tal sujeição seria um perigoso prejuizo, tirando-lhe assim desde o principio todo o fundamento para guardar os seus direitos sobre Neufchatel.

Em conformidade disso a Suissa declarou desde o principio, que bem que não rejeitava sem reserva as exigencias da Prussia, só poderia corresponder as mesmas, se a Prussia do seu lado, como base de futuras negociações a respeito da posição definitiva de Neufchatel, reconhecesse a sua independencia de qualquer onião estrangeira.

Entretanto como se sabe, a Prussia se tinha dirigido aos assignantes do procolo de Londres de 1852, assim como á Dieta allemã pedindo apoio das suas pretenções dirigidas a Suissa, e com effeito lhe tinha sido assegurado o apoio pedido, assim como o da França, Prussia e Austria. A Suissa se conservou consequente, recusando tanto ao enviado prussiano, como aos enviados da Austria, Baviera e Baden, e aos agentes da Russia e da França a libertação dos prisioneiros, se se lhe não offerecesse por isso como equivalente uma garantia para as ulteriores negociações. Conhece-se tambem a missão do general suisso Dufour, o antigo professor do imperador Napoleão para Paris, para alli explicar a posição legal da Suissa, e commover o gabinete francez a disposições mais favoraveis.

O resultado dessa missão porém, foi menos feliz do que se tinha esperado, e a França repetio com grande urgencia a pretenção de se libertar os prisioneiros, assegurando em compensação os seus bons serviços para com el-rei da Prussia no interesse dos desejos da Suissa. No dia antecedente a essa declaração da França, a Suissa tinha recebido da Inglaterra a declaração expressa, que a Inglaterra não se achava no caso de lhe offerecer qualquer garantia, de que no caso da sua cedencia na questão dos prisioneiros, a Prussia renunciaria aos seus direitos sobre Neufchatel. Por esse motivo a Suissa não póde ceder ás pretenções urgentes da França, e por uma nota datada de 5 de dezembro expoz mais uma vez á França o ponto de vista e ás considerações que determinavam o seu procedimento.

A Suissa tentou mais outro passo. Ella offereceu á Prussia a enviatura d'uma deputação para Berlim, para alli negociar pirectamente. Mas a resposta foi que el-rei da Prussia não aceitaria uma tal deputação antes de se acharem em liberdade os prisioneiros de Neufchatel. Tambem essa tentativa falhou, pois, e em 16 de dezembro o ministro prussiano junto á confederação notificou á mesma o rompimento das relações diplomaticas. Ao mesmo tempo appareceu um artigo no «Moniteur» apoiando essa notificação. O governo federal respondeu a notificação prussiana começando energicemente a armar-se. Por um acaso interessante os preparos para a guerra tanto na Suissa como na Prussia, começeram no mesmo dia, em 20 de dezembro.

Grande sensação causaram todos esses acontecimentos. Na Suissa grande enthusiasmo do povo; na Allemanha grande sorpreza e grande repugnancia para uma guerra contra a Suissa, tão intimamente relacionada.

Apezar disso tudo a diplomacia não deixou de trabalhar. O enviado suisso em Paris, o coronel Barman, chegou em Berne com uma nova proposta de mediação do imperador Napoleão—até agora ignora-se a mesma—o ministro americano na Suissa foi para Berlim, e a Austria tinha entretanto levantado reclamações contra as convenções concluidas entre a Prussia e os Estados da Allemanha meridional a respeito da passagem das suas tropas. A Austria argumentou deste modo: Se os Estados meridionaes permittem ás tropas prussianas a passagem, elles abandonam a sua neutralidade para com a Suissa e dão-lhe direito de considerar o seu terreno como hostil. Se os Suissos porém se aproveitarem desse direito, a Dieta allemã se achara' obrigada a proteger o territorio allemão lesado, e a declarar a guerra á Suissa. A permissão de passagem das tropas prussianas de parte dos ditos Estados por si só, envolve por consequencia as mais sérias obrigações para toda a Dieta, e por isso só compete a' mesma Dieta de decidir a respeito da passagem de tropas. A Prussia não quiz reconhecer a validade dessa argumentação, e respondeu bem asperamente as ditas representações da Austria.

O que se conseguio foi que a Prussia, que tinha ao principio fixado o dia 2 de janeiro para a marcha das suas tropas, adiou a mesma até o dia 15. Dessa maneira se ganhou ao menos algum tempo para as operações da diplomacia, ás quaes maior impulso deu a Prussia por sua circular de 28 de dezembro, na qual declara a sua determinação de augmentar as suas exigencias desde o momento em que fizer marchar as suas tropas.

No dia 27 de dezembro se havia entretanto reunido a assembléa da Confederação Suissa. Como he sabido, a mesma consiste do conselho nacional, o qual representa a população dos differentes cantões, e do conselho d'estado, o qual representa os differentes governos. Ambos os conselhos nomearam commissões para examinar a missão do conselho federal, e o resultado foi a unanime approvação das propostas do conselho federal. Os representantes da Suissa approvaram plenamente a politica do seu governo até agora seguida, dando-lhe o mais illimitado voto de confiança, autorisando-o, tanto que fosse compativel com a honra do paiz, para continuar as negociações de paz, e no caso de essas ficarem sem resultado para dispor de todos os meios do paiz para a guerra, contrair emprestimos, seja de que valor fossem, etc. Em 31 de dezembro o conselho nacional e de estado se reunio para nomear, segundo a constituição, um general em chefe do exercito federal para o caso de guerra, e como era de prever, foi nomeado o general Dufour. No mesmo dia o conselho se adiou por tempo indeterminado.

Tal he a presente situação da questão. Em todo o caso, depois do adiamento da mobilisação prussiana, a situação tem um caracter mais pacifico. Seria uma vergonha para a diplomacia se ella não soubesse confirmar esse caracter pacifico da situação, formando delle uma solução definitivamente pacifico.

As questões a respeito da ilha das Serpentes e do regulamento das fronteiras da Bessarabia ainda se acham pendentes. A Austria e a Inglaterra até agora se mostraram pouco inclinadas para deixar começar a conferencia dos assignantes da paz para se decidirem os pontos em duvida. O motivo foi querer a Inglaterra conservar um pretexto para deixar os seus navios no mar Negro, ao mesmo tempo que a Austria achou um bello pretexto no estado invernoso da estação para poder prolongar a sua occupação dos Principados Danubianos ao menos até a primavera. Finalmente, em 31 de dezembro se juntou a conferencia em Paris. Por meio das negociações preliminares ja se havia obtido o resultado concordante, que a Russia cederia Bolgrad e a ilha das Serpentes, sendo indemnisada pela nova cessação de um outro terreno, por ella cedido em consequencia do tratado de 30 de março. Deve-se suppor que a sessão de 31 de dezembro só se occupou com esse resultado. Não se sabe ainda nada de positivo, mas diz-se que quando se discutira ao mesmo tempo a respeito da evacuação do mar Negro e dos Principados Danubianos, a Inglaterra fizera difficuldades. Indubitavelmente a conferencia não terá terminado os seus trabalhos em uma unica sessão, e por isso tem-se de esperar pelas seguintes.

Emquanto aos ultimos acontecimentos na Allemanha, pouco ha digno de menção, além do conflicto com a Suissa.

A Dieta Allemãa decretou a ja ha muito projectada reunião de jurisconsultos allemães e peritos no commercio para estabelecer um codigo de commercio geral para toda a Allemanha. Essa reunião terá lugar em Nuremberg, na Baviera, no meado do corrente mez.

As camaras prussianas suspenderam a sua actividade, depois de haverem nomeado as respectivas commissões.

No dia do anno bom o principe da Prussia, irmão mais velho d'el-rei, festejou o seu anniversario militar de cincoenta annos de serviço; nesta occasião a tropa de linha lhe offereceu um escudo de ouro, e a *Landwehr* um capacete de ouro.

No dia 24 de dezembro partio de Southampton o primeiro vapor da linha entre Hamburgo e o Brasil: chama-se « Teutonia, » e he commandado pelo capitão Malchin.

A partida do segundo vapor, que se chama « Petropolis, » terá lugar em fevereiro, e provavelmente poderá partir de Hamburgo, porque então ja a navegação do Reba se achara livre do gelo. O «Teutonia» poderia ter partido tambem de Hamburgo, mas havendo gelado fortemente nos principios de dezembro, a companhia não achou prudente faze-lo aqui vir, porque embora houvesse desapparecido o gelo, podia reapparecer de um instante para outro, e o barco se veria bloqueado no porto durante tres mezes.

Já recebemos noticias de que o «Teutonia» chegára a Lisboa no dia 29 de dezembro. He portanto provavel que antes desta carta lhe chegar ás mãos, o « Teutonia » tenha chegado a Pernambuco. Não tendo elle vindo a Hamburgo, não o conhecemos, mas somos informados que he um magnifico navio, todo de ferro, e com machinas de primeira classe. A companhia continua em esforços para obter dinheiro, para construir um terceiro vapor, porque sem isso nunca se póde contar sobre a regularidade das viagens. Naturalmente não o conseguirá por meio de emissão de acções, porque em Hamburgo o dinheiro se recusa a entrar nas emprezas industriaes, mas provavelmente o obterá por meio de emprestimo. O que he verdade, e he isso muito importante, he que a linha de vapores entre a Allemanha e o Brasil, por via de Hamburgo, se acha em actividade; he de esperar que continuará, e que dará vantagens aos interessados, mas em todo caso os dous paizes servidos por essa linha ganharão muito com isso. Os directores da companhia são todos negociantes poderosos, e que gozam de muito credito. Um delles he, como ja' lhe annunciei, o Sr. Nicolão Otto Bieber, o qual além da sua riqueza, goza de geral estima e consideração pela probidade e lealdade do seu caracter.

Sem parcialidade podemos dizer, que o Sr. Nicolão Otto Bieber he um dos homens mais respeitados deste paiz. O presidente da companhia he o negociante Schiller, homem que além da sua riqueza, he de grande intelligencia, mas de um caracter altivo demais, que não soffre sombra, e entende dominar sem sancção. Pode-se affirmar, por ser isso a verdade, que o creador da linha de vapores foi o Dr. Schmidt, que com a mais louvavel tenacidade affrontou e venceu todos os obstaculos, e obteve o maior numero de accionistas, mas como o Dr. Schmidt he homem de intelligencia e não se presta a assignar de cruz, o Sr. Schiller vendo nelle um socio que não se prestaria a abandonar-lhe toda a direcção, suscitou-lhe taes questões e embaraços, que o Dr. Schmidt abandonou a parte que tomava na direcção da linha. Os accionistas lastimam a sahida do Dr. Schmidt, sobretudo porque a maior parte delles haviam tomado acções a pedido do mesmo Dr. Schmidt, e na persuasão que elle seria um dos directores do negocio.

PARIS.

7 de janeiro.

Primeiro que tudo estimo que os seus leitores tenham tido boas e felizes entradas de anno. Embora não seja pessoalmente conhecido do publico a que nos dirigimos, embora as minhas cartas só cheguem a este publico depois de ter recebido outra forma de linguagem, outro idioma, nem por isso deixo de ligar-me a Pernambuco e a' sua estimavel população pelos laços mais solidos, e estes laços he o tempo que os formou e que os aperta de dia em dia. Ha quasi oito annos que me acho em communicação de idéas com os seus leitores, e atrevo-me a dizer que estas relações em distancia me hão creado talvez alguns titulos a' benevola estima delles, se a minha penna ha correspondido ao vivo desejo que eu tinha de satisfaze-los. Assim, recebam aqui a expressão dos votos que faço pela felicidade dessa população. Veja a nobre cidade de Pernambuco crescer todos os dias a sua actividade commercial e a sua prosperidade! e o Brasil, abrigado a' sombra tutelar das instituições menarchicas, prosiga no socego e na paz interior a obra do futuro que deve fazer do imperio sul-americano um dos mais poderosos, um dos mais ricos Estados do mundo! Taes são os meus votos, e tal he a minha fé no brilhante destino reservado á sua patria que he quasi a minha, tanto são vivas as sympathias pelo seu bello paiz.

Sabe que tenho por costume entretê-lo primeiramente com o facto que, no momento em que escrevo, occupa mais energicamente a attenção publica. Assim, permitta-me, antes de fallar-lhe no congresso reunido neste momento, e na Suissa onde sempre reticiem rumores de guerra, dizer-lhe algumas palavras acerca de um crime horrivel que, neste momento, derrama a consternação em nossa capital. O arcebispo de Paris, o homem talvez mais eminente do clero francez, acaba de ser barbaramente assassinado! Foi assassinado n'uma igreja no momento em que exercia as funcções pontificias! Foi assassinado por um padre!!!

Eis aqui o facto: a 3 deste mez se abria na igreja de Saint-Etienne du Mont, uma novena, em honra de Santa Genoveva, padroeira de Paris. O arcebispo quizera presidir em pessoa a esta ceremonia: ás quatro horas, no momento em que a procissão se dirigia para a nave da igreja, um homem vestido com uma sobrecasaca preta separou-se repentinamente das fileiras da multidão que se inclinava, lançou-se ao prelado, e sustentando com uma mão as vestas sacerdotaes, com a outra cravou-lhe no coração um longo punhal. O movimento do assassino ha sido tão rapido que foi impossivel previni-lo na execução do crime, e quando algumas pessoas correram para prende-lo, o infeliz prelado cahia moribundo entre os braços dos padres que o cercavam.

O assassino foi preso sem resistencia e entregou a um dos que o cercavam a arma ensanguentada. Conduziram immediatamente o arcebispo a sacristia, depois á casa curial, mas todos os cuidados fosam inuteis: o prelado cessara de viver, a arma penetrara ate o coração.

O criminoso fôra conduzido á *mairie* vizinha do XII *arrondissement*, entre as imprecações que agitava na multidão este crime sacrilego. Interrogado incontinente pela justiça, respondeu que não tinha motivo algum de odio contra o arcebispo, e que, ferindo-o, pretendera protestar contra o dogma da immaculada Conceição, e bradou varias vezes com uma exaltação crescente: *Não ha Deosa!* Declarou que comprára na vespera a faca com a intenção firme de ferir o prelado.

O miseravel chama-se Verger: ao principio foi addido como simples padre a uma parochia de Paris, depois pertenceu á diocese de Meaux, onde administrava uma parochia rural. Por varias vezes incorrera nas censuras dos seus superiores ecclesiasticos, e mui recentemente foi suspenso de ordens por causa de um sermão em que atacava com violencia o dogma da immaculada Conceição. Depois desta suspensão de ordens, viera a Paris, solicitando soccorros, ameaçando e tendo o mais extravagante comportamento. Um dia, achava se collocado á porta de uma igreja com um distico sobre o peito, no qual solicitava as esmolas dos fieis para um padre suspenso de ordens que estava morrendo de fome. O processo se esta instaurando com actividade, e em breve o caso será levado á presença do tribunal dos jurados. Dizem que o assassino manifesta algum arrependimento. O arcebispo he universalmente lamentado. Era um excellente homem, mui esclarecido, mui instruido, mui eloquente, tão liberal quanto pode ser um padre, amigo da tolerancia, e hostil a tudo quanto tinha um caracter de superstição. Tinha 65 annos de idade, e occupava a sede episcopal de Paris ha 8 annos.

Ja que fallo no assassinato, me dou pressa a mencionar aqui o desfecho da tentativa de regicidio dirigido contra el-rei de Napoles. O soldado Milano não quiz revelar os complices: a commissão militar condemnou-o a ser enforcado, e soffreu o supplicio com uma coragem feroz. Este homem he uma das numerosas victimas de Mazzini, que tem pervertido tantas cabeças na Italia.

Como ja lhe annunciei, o congresso de Paris se reunio sob a presidencia do conde Walewski. A primeira sessão teve lugar a 31 de dezembro. Eis aqui, segundo um boato mui acreditado, o que se passara nesta reunião. O presidente declarou o objecto da reunião: quando pretenderam pôr em execução os novos limites das fronteiras, entre a Russia e a Moldavia, segundo o artigo 30 do tratado, agitaram-se difficuldades, que embargaram as operações dos delegados; estas difficuldades versam sobre dous pontos: a posse da ilha das Serpentes situada no Mar Negro defronte da foz do Danubio, a' pouca distancia da costa e a posse da aldeia de Bolgrad. As potencias concordaram, por um ajuste amigavel, sobre os meios de pôr fim a esta difficuldade: um projecto de protocolo foi preparado, trata-se somente de tomar conhecimento, verificar o accordo das potencias, adoptar o projecto e assigna-lo.

A Russia consentira de ante-mão abandonar Bolgrad, e que esta pequena povoação fosse annexada ao principado da Moldavia. Recebera em troca um terreno situado na distancia de vinte tantos kilometros do Danubio, entre o rio Yalpuck e outro rio de menor importancia. Existe no centro deste terreno a cidade de Comrad, cuja população se eleva a 3000 almas, que podera tornar-se o centro administrativo das colonias bulgares. Dizem que a conferencia, afim de previnir novas difficuldades, tratará, antes de separar-se, a nova linha de demarcação, ou que ao menos fixará um prazo no qual os delegados deverão realisar seus trabalhos. Mas a influencia da Inglaterra e d'Austria prevaleceu: estas duas potencias que pretendem guardar por mais tempo possivel pretextos a occupação das provincias danubianas e do mar Negro, obtiveram que os delegados fizessem sozinhos a delimitação, e que nenhum prazo lhe seja assignado para as suas operações. Quanto a ilha das Serpentes, pertence definitivamente a Turquia.

Eis o que se diz acerca dos trabalhos da conferencia. Posto que resulte destes factos o estabelecimento de uma vontade ma' da parte da Inglaterra, nem por isso deixa de ser certo que as difficuldades estão vencidas e que a paz do mundo esta' segura.

Disse a paz do mundo; he talvez dizer muito, pois que a Asia neste momento he o theatro de uma guerra terrivel, que não parece prestes a acabar-se. Disse-lhe na minha carta precedente, que parte a Inglaterra estava em vespera de tomar na luta que existe neste momento entre o Shah da Persia e os Afghans; e como havia toda a razão para recear-se que a Russia não foi, pela sua parte, arrastada a contenda. Talvez este negocio se ache arranjado no momento em que lhe escrevo; entretanto, fundaram-se algumas esperanças em uma negociação seguida em Constantinopla, entre o embaixador inglez lord Redcliffe e uma personagem importante da côrte da Persia, Ferouck-Khan, que foi enviado em missão extraordinaria junto da côrte das Tuillerias. Ha um mez que se tratam das negociações, e Deos sabe tudo quanto o pobre persa ha soffrido da insolencia de lord Redcliffe. Mas a paciencia humana tem limites, e Ferouk-Khan se decidio emfim a interromper conferencias que não davam resultado. Annunciam que este embaixador foi obrigado a deixar Constantinopla nos ultimos dias de dezembro, e he esperado em Paris.

Resta-me fallar na Suissa e nas complicações que se apresentaram sobre este ponto na ultima quinzena. Em ambos os lados se fazem armamentos de tropas com grande ardor. A Prussia trata de mobilisar 140 mil homens. Por outra parte, este pequeno povo suisso, que desde tempos immemoriaes tem uma vocação inteiramente militar, apresenta milhares de soldados, e segundo parece, nada lhe faltara, nem armas, nem munições, nem dinheiro, que he o nervo da guerra. Duas divisões, de dez mil homens cada uma, ja se acham promptas, uma sob as ordens do general Borgeois, esta' aquartellada em Basilea: a outra commandada pelo general Zeigler, occupa Schafouse: são os dous pontos da fronteira mais ameaçados; pois que tocam, o primeiro no ducado de Bade, o segundo, no reino de Wurtemberg, e ainda não se sabe por qual dos dous lados, el-rei da Prussia atacara' a Suissa. A assemblea federal acaba de nomear por escrutinio general em chefe, e a escolha quasi unanime recahio sobre um veterano suisso, que servio, no tempo do primeiro imperio, nos exercitos francezes, o general Dubourg. Nomeou igualmente o chefe do estado maior general, a Mr. Frey-Herosé. Discursos saturados de um patriotismo ardente foram pronunciados nesta circumstancia.

Pelo contrario, o mesmo ardor não se encontra na Allemanha. Não he porque o exercito prussiano que permaneceu em repouso ão passo que a Europa se batia não esteja mui desejo de apresentar-se; mas as classes esclarecidas e especialmente o povo repugnam uma guerra que lança perturbação nos negocios e que apenas satisfaz um velho amor proprio.

Os confederados da Prussia que devem mais ou menos soffrer a repercusão desta guerra, estão de muito mao humor. Ja lhe disse que a Austria fazia todos os esforços possiveis para promover um ajuste. Um facto ainda mais significativo he a manifestação que acabam de fazer os deputados do Wurtemberg, que apresentaram uma mensagem a el-rei, pedindo-lhe que não consentisse a passagem das tropas prussianas pelo seu reino. Verdade he que o ministerio do Wurtemberg repellio esta solicitação, mas nem por isso deixa de ser um testemunho significativo da opinião publica.

Assim, embora estejamos mui aproximados da epoca, em que devem começar as hostilidades, pois que el-rei da Prussia fixou para 19 de janeiro o momento, em que as suas tropas se deverão pôr em marcha, estou convencido que a guerra não terá lugar. A França parece disposta a empregar ainda uma vez os seus bons officios. O *Moniteur* annunciou hontem, que o imperador recebera M. Barman, ministro suisso em Paris, e o Dr. Kern de Thougoou, encarregado de uma missão especial. Trata-se de uma ultima tentativa de conciliação, e ha muita esperança, que tera' bom exito.

P. S.—No momento de fechar a minha carta, sei que a conferencia se reunio hontem pela segunda vez. Os promenores que lhe dei mais acima, sobre as bases deste ajuste, são perfeitamente exactos, salvo um unico ponto. Os Russos abandonam Bolgrad, e recebem em troca a pequena cidade Comrad ou Kourat, com o respectivo territorio: apenas decidio-se contra o que pedijam ao principio a Inglaterra e a Austria, que o novo limite seria effectuado em um prazo fixado pela propria conferencia: este prazo expirará a 30 de março proximo. Depois desta epoca as provincias danubianas deverão ser evacuadas pelas tropas austriacas, e a esquadra ingleza deverá tambem retirar-se do mar Negro. Assim só restara' ao congresso de Paris uma tarefa a preencher: deverá reunir-se pela ultima vez para estatuir sobre a organisação dos principados, quando a commissão encarregada de recolher informações sobre este ponto houver terminado o seu trabalho. O parlamento inglez foi convocado para 3 de fevereiro.

LISBOA

31 de janeiro de 1857.

Verificou-se pouco mais ou menos o que lhe tinha prognosticado sobre a questão do juramento politico. O que ninguem esperava, he que desse tão cedo n'um desfexo tão comico. A precipitação foi grande, e o partido miguelista acabou de se matar na opinião publica, por uma scena soberanamente ridicula, passada ha poucos dias no seio da representação nacional.

O deputado miguelista Antonio Pereira da Cunha, cavalleiro aliás respeitavel e mui vantajosamente conhecido na litteratura, nunca fez das ultimas sessões da junta preparatoria, a sua estréa parlamentar, orando convenientemente, protestando contra toda a especie de absolutismo, illustrado ou não; viesse elle donde viesse, discorrendo sobre as maravilhas da liberdade da imprensa e da tribuna, e declarando por fim que representavam, elle e mais quatro collegas seus, que se sentavam na extrema direita, todo o seu partido solidariamente, o que a' vista do discurso do seu representante, não deixou de encontrar o auditorio.

Terminava o orador, propondo uma substituição á formula do juramento politico, determinada pelo regimento da camara.

Fundada esta proposta sobre o espirito da lei eleitoral, a substituição era do theor seguinte:

« Em conformidade com os poderes que me foram outorgados, e no exercicio das funcções de deputado, juro fazer tudo quanto fôr conducente ao bem geral da nação, dentro dos limites da carta constitucional e do acto addicional a' mesma. »

Para comparar, transcrever-lhe-hei do regimento da camara a formula do juramento em vigor:

« Juro ser inviolavelmente fiel a' religião catholica apostolica romana, ao rei, a' nação e a' carta constitucional, e concorrer quanto em mim couber, para a formação de leis justas e sabias, que hajam de fazer a prosperidade dos povos, a gloria do rei e o esplendor do Estado. »

Suscitada a questão se a junta preparatoria era competente para occupar-se da discussão da substituição proposta, propoz por fim o secretario da junta, conde de Samodães, que apenas a camara se achasse devidamente constituida, fosse nomeada pela mesa uma commissão especial para examinar a proposta do deputado Pereira da Cunha, e dar sobre ella um parecer, sendo o autor da proposta convidado a ir sustenta-la no seu lugar, e a votar sobre ella.

Que mais se podia fazer de cavalleirismo parlamentar e cortezia politica?

A junta preparatoria verifica os poderes, e elege 5 membros, d'onde o chefe do Estado tem de escolher o presidente da camara; isto, e a eleição dos secretarios, eis a que chegam as suas attribuições. A proposta do conde de Samodães, sobre sensata, era de uma generosidade a toda a prova, pois admittia uma excepção unica a favor do deputado realista, que era dispensa-lo de jurar, admitti-lo na casa electiva depois de constituida e sem juramento, isto he, como simples cidadão, e consentir-se-lhe que sustentasse uma proposta, e mesmo votasse sobre ella.

Estavam as cousas neste ponto, quando na sessão de 24, depois de ter vindo o decreto nomeando o presidente effectivo; depois de prestar este o seu juramento, e o mesmo fazerem todos os deputados eleitos que se achavam presentes, chegada que foi a vez do Sr. Pereira da Cunha se recusou este a jurar, declarando que se reservava para quando a camara tomasse uma deliberação acerca das propostas, que estavam sobre a mesa.

O mesmo disseram, quando chamados, os seus solitarios collegas Dionizio Barroso, Menezes Villas Boas, Francisco Hylario e Francisco Maria Caldeira, que ja' a esse tempo haviam assignado a substituição do Sr. Pereira da Cunha.

Ora, he claro como a luz do dia, que desde semelhante declaração, se deviam retirar da sala. Mas não o entenderam assim, e preferiram adubar a gravidade do parlamento, como uma scena original.

Passada meia hora, que a camara empregou em trabalhos de expediente, pedio a palavra o Sr. Pereira da Cunha.

Tinha tanto direito para o fazer como qualquer espectador que tivesse vontade de orar la' de cima das galerias.

O presidente consultou a camara sobre se lh'a devia conceder, e levantada a discussão sobre esta questão d'ordem, fez sentir um dos deputados toda a differença, que ha entre deputado as côrtes, e deputado em côrtes. Antes da constituição definitiva da camara, todos os deputados eleitos são deputados ás côrtes, mas só depois da sua constituição definitiva e de prestado o juramento, he que cada um dos seus membros se póde considerar deputado em côrtes. Por fim, decidio-se unanimemente, que se não desse a palavra ao Sr. Pereira da Cunha.

He da simples intuição tambem, que, visto não o terem feito da primeira vez, era chegado o momento de se retirarem os cinco solidarios. Mas tambem desta vez o não entenderam assim.

Deixaram-se ficar emquanto a camara decidia que a tal proposta de substituição fosse remettida a' commissão de poderes, e ficaram eternamente, se o deputado Thomaz de Carvalho não quebrasse o encanto, perguntando, como questão previa, se os deputados eleitos que não prestaram o juramento, podiam ter assento na camara.

O Sr. Ferrer, ainda avançou mais, pois disse, que sahissem e fossem tratar da sua vida.

Submettida a proposta a' deliberação da assembléa, decidio-se por unanimidade, que não se podiam conservar por mais tempo na camara dos deputados, que não haviam preenchido as formalidades prescriptas.

« *O Presidente*:—Esta' resolvido que não podem ter assento na camara.

(Pausa.)

(Continuando)—Em consequencia da resolução da camara, convido os nobres deputados a sahirem da sala, com bastante sentimento meu.

O Sr. Pereira da Cunha: — Peço perdão a V. Exc.; como convite, não posso aceita-lo.

O Presidente:—Quando disse—convite,— foi um termo polido, que se emprega entre cavalleiros, mas a resolução da camara foi para sahirem da sala.

O Sr. Pereira da Cunha: — Eu desejaria que a camara resolvesse, se entende que devem empregar-se os meios violentos para me expulsar.

(Sussurro.)

Vozes:—Ora, ora!

O Presidente: — Eu, se estivesse presente nesta sala, alguma pessoa estranha a ella, que não fosse daquellas a' quem pelas leis e estylos da casa, he permittido entrar nella, havia de convida-la a sahir; agora os nobres deputados estão nesse caso, e eu, em virtude da resolução da camara, convido os nobres deputados a sahirem. Não sou mais que orgão da decisão da camara.

O Sr. Pereira da Cunha:—Bem, se he resolução da camara, peço que se me tome o meu protesto, visto que não posso ser admittido a gozar dos meus direitos como deputado.

Vozes:—Não pode fallar.

O Presidente:—Eu recuso-me a tomar esse protesto, porque não he licito protestar contra as resoluções da camara; e tendo a camara resolvido que o nobre deputado não pode ter assento nesta casa, não pode fallar. Mas, consultarei a camara, se quer que se aceite o protesto do nobre deputado.

Resolvido negativamente.

O Presidente:—Agora convido os cinco Sr. deputados eleitos, que não prestaram juramento, a sahirem da sala.

Foi então que sahiram os cinco, e ao sahir disse:

O Sr. Villas Boas:—A minha cadeira de deputado foram os meus constituintes que m'a deram, não foi esta camara.

Eis aqui de que maneira acabou por agora, esta tristissima scena.

No dia seguinte todos os jornaes liberaes contaram o caso, no lugar destinado a' apreciação das sessões legislativas, mas sem abusarem da victoria, sem commentarem com os merecidos epigrammas, a insensatez dos actores de tão risivel representação.

A imprensa foi tão generosa, como o tinha sido a tribuna. Entretanto, o orgão miguelista, a « Nação, » veio furibundo de despeito, arrastou o estylo pelas pedras da calçada, levantou algumas para atirar aos adversarios, injuriou rasteiramente, vociferou contra a camara, e completou o melhor que o seu atordoamento lh'o permittio, o desatinado episodio a que a imprudencia facciosa tinha dado lugar.

O Sr. Pereira da Cunha e os seus quatro collegas, publicaram um protesto nos jornaes, e fizeram no distribuir na camara. Não precisavam de ser ouvidos, para serem julgados. Agora, veremos o que se decide sobre a substituição, depois da commissão respectiva ter dado o seu parecer, que foi contrario.

O presidente escolhido pelo rei d'entre a lista quintupla, para dirigir nesta legislatura os trabalhos da camara, he o Sr. Joaquim Filippe de Soure, e vice-presidente o Sr. Passos (Manoel.)

Os secretarios eleitos pela camara são os Srs. Joaquim Gonçalves Manoel e Antonio Pequito de Seixas de Andrade.

A lista quintupla donde se hão de tirar os supplentes a' presidencia, ficou composta dos Srs:—Mello e Carvalho—Ferrer—Vellez Caldeira—Visconde de Porto Carreiro—Rabello de Carvalho.

Foi ja' nomeada a commissão que deve redigir a resposta ao discurso da corôa, e dentro em pouco se agitara' na casa electiva uma tempestade de generalidades, segundo o costume, vindo a escacear depois o tempo para a discussão dos orçamentos na forma do estylo. Cousa notavel! Esta commissão foi recrutada em todos os partidos que figuram na camara.

A historia destes ultimos quinze dias, he mais anecdotica que politica. Venha pois outro episodio.

Tenho-lhe tantas vezes fallado no banqueiro Alfredo Prost, e nas suas propostas e projectos de operações financeiras, que não devo omittir um facto, que entre uma relação de cousas serias, se veria constrangido e fóra do seu lugar.

O ministro da fazenda, o general José Jorge Loureiro, que de certo não nasceu com a bossa financeira, e que apezar de toda a sua probidade, se duvida muito, que tenha os mais indispensaveis dotes ministeriaes, escreveu ha pouco tempo, de seu moto proprio, a Mr. Prost uma carta em que o constituia « banqueiro do governo portuguez em Paris, » para « lhe dar um testemunho de reconhecimento pelo interesse, que monstrou pelo bem estar de Portugal, não só por causa do emprestimo de um milhão de francos que fez ao governo, mas tambem pelos negocios que emprehendeu, tomando o caminho de ferro de Cintra, e querendo dar impulso a' companhia « União Commercial »

A legação portugueza em Paris, que não fora prevenida officialmente de semelhante nomeação, publicou no «Moniteur» uma declaração, ou nota, em que dizia tendo Mr. Prost por diversas vezes, e em varios periodicos assumido a qualidade de banqueiro portuguez em Paris, julgava a mesma legação do seu dever pedir instrucções ao governo, para saber « que jus tinha este individuo ao titulo de que se dizia revestido.» Instrucções posteriores a uma carta particular do Sr. ministro da fazenda a que Mr. Prost allude (continuava a legação) impõe-lhe o dever de declarar que o governo portuguez não autorisou com documento algum authentico, qualquer pessoa, e nem tão pouco a Mr. Prost, para publicamente tomar a qualificação de seu banqueiro em Paris.

Foi então que, em resposta a esta nota, Mr. Prost publicou a carta particular do Sr. Jorge Loureiro, que depositara no cartorio de um notario, para ser examinada no autographo, por quem o quizesse.

Esta leviandade precipitou a queda do ministro. A imprensa toda commentou-a sem dó. Mr. Prost, queixou-se amargamente de que o collocassem em tão difficil situação. O resultado era inevitavel.

Esperava-se que o ministro houvesse de responder por este facto perante as camaras, mas preferio retirar-se apenas o corpo legislativo se achou definitivamente constituido. Effectivamente ha oito dias publicava a folha official o decreto da sua exoneração da pasta da guerra, e da pasta da fazenda que occupava interinamente, ficando a primeira a cargo do visconde de Sa' da Bandeira, ministro da marinha e ultramar, e a segunda a cargo do ministro do reino Julio Gomes da Silva Sanches.

Ha com tudo quem diga que a sahida do general Loureiro, não tem relação nenhuma com o negocio Prost, mas por desintelligencias com os seus collegas. Dizem as folhas ministeriaes que se retirou do gabinete por findar alli a sua missão. E que hão de ellas dizer.

Temos portanto sete ministerios e só quatro ministros por ora. Não he a falta de quem deseje ir servir a patria nos pinaculos do poder.

O deputado Casal Ribeiro na sessão de 28 do corrente, pedio que fossem enviados as camaras pelo ministerio competente.

1. Copia do requerimento em que o Sr. Prost pedio ao governo que fosse approvado o contrato de sessão da companhia União Commercial, solicitando diversas modificações nos estatutos da dita companhia.

2. Copia do parecer do ajudante de procurador geral da corôa junto do ministro das obras publicas, sobre o pedido acima referido.

3. Copia dos estatutos da companhia Credito Movel portuguez, approvados por decreto de 7 de dezembro de 1856.

A nomeação do padre João Candido de Carvalho, que em 1846 redigio o « Rabecão » para o lugar de prior da freguezia de Santo Estevão de Lisboa, tem dado que fallar, porque apezar de padre Carvalho ter fama de bom pregador, algumas phases da sua agitada vida, estabelecem na opinião de muita gente, precedentes pouco apropriados para um encargo ecclesiastico de tamanha importancia. Ha dias requereu o marquez de Vallada na camara dos pares, que fosse enviado a' mesma câmara o processo relativo ao concurso no qual foi nomeado o padre Carvalho. Acrescentou o orador, que pesando sobre a mitra patriarchal graves accusações por causa deste despacho, se propõe a tratar deste objecto para honra de sua eminencia, da camara e do paiz.

Aquella sessão deve tambem ser curiosa. Informa-lo-hei do que se passar.

Para lhe completar a chronica destes ultimos dias, não devo omittir uma carta que o conde de Farrobo fez hontem imprimir no *Jornal do Commercio*, seguramente o mais lido daqui. Era uma missiva que o duque de Saldanha lhe dirigia, pedindo-lhe que salvasse elle (o conde) seu filho, o joven conde de Farrobo, que se acha em Paris escondido para se subtrahir aos seus antigos credores por causa de letras que tinha deixado protestar no valor de 25,000 francos.

O marechal Saldanha, faz-lhe ver que a sua prodigalidade para todos os prazeres se não concilia com a crueldade de deixar por mais tempo um filho em tão apuradas circumstancias. « A posição de minha pobre filha, he terrivel, em estado de se não levantar de um sofa', em terra estranha, sem recursos, separada dos seus, e privada da companhia de seu marido. V. Exc. deve salva-los de tão horrivel posição, porque o pode fazer, etc., etc.»

Evidentemente esta carta não se fez para a publicidade, e não se escreveu sem ser precedida, de outras muitas. Levar este negocio de familia a' imprensa como o fez o conde de Farrobo, custa a explicar, a não ser por este periodo do pai de sua nora: « E se V. Exc. em circumstancias tão pungentes, tão horrivelmente desgraçadas se recusa a salvar seu filho, deve ter a certeza que sera' por muito tempo o divertimento do publico, porque os jornaes que por muitas vezes tem deixado de se occupar de V. Exc. pelas instancias de seus amigos, não deixarão de patentear a cruel mesquinhez de V. Exc., comparando-a com a sua prodigalidade a outro respeito. »

O escandalo parece que veio invernar neste paiz.

O deputado por Leiria D. Antonio da Costa de Macedo, vantajosamente conhecido pelos seus trabalhos administrativos e litterarios, propoz na camara electiva a creação de uma commissão permanente para examinar os relatorios dos governadores civis e consultas das juntas geraes de districto, devendo formar um relatorio, a' vista de todos esses documentos, o qual apresentara' a camara com a appreciação de todas as medidas de reforma alli propostas. Esta preposição foi approvada.

Ha toda a razão para acreditar que na segunda sessão da actual legislatura sera' apresentado as cortes, e por ellas approvado o projecto de codigo civil, porque tanto se almeja, e que o paiz reclama desde 1820. Este importante trabalho do Sr. Antonio Luiz de Seabra esta' quasi concluido.

Espera-se em Lisboa o conde Molhe, novo representante da Dinamarca nesta corte. Diz-se que este diplomata pertence a uma das mais antigas e distinctas familias do seu paiz, e goza de elevado na carreira a que se votou. Consta que o Sr. de Molhe sera' igualmente acreditado, na mesma categoria junto de S. M. catholica.

He esperado tambem no paquete de 7 do mez que vem, procedente de Southampton o conde de Lavradio, ministro de Portugal em Londres. Parece que o nosso representante conservara' o mesmo cargo. Ha tambem quem diga que foi chamado para organisar um novo ministerio, com tudo esta versão he tão vaga, que seria precipitação prestar-lhe credito.

Domingo (25) teve lugar um baile magnifico no palacio do marquez de Vianna. Excedia a mil o numero dos convidados, e estiveram para mais de quatro centas senhoras. El-rei D. Fernando e S. A., o infante D. Luiz demoraram-se alé as 5 da manhãa.

Antes de hontem deu o duque de Terceira, no seu palacio em Lisboa, um jantar em obsequio do duque de Ayna, que se acha de passagem nesta corte. O duque segundo se affirma, ainda pertence ao ramo imperial francez.

Receberam convite, o duque e duqueza de Saldanha, o marquez de Loulé, que he cunhado do que da Terceira, e muitas outras pessoas de distincção.

Pelo paquete do sul entrado hontem, chegou o marquez de Ozeroff, filho do ministro da Russia nesta corte. Diz-se que he um mancebo de distinctas maneiras, que obteve licença para visitar a sua familia, tendo militado com gloria nas fileiras do exercito russo na Crimea, onde ganhou o posto de tenente de Hussaras.

Chegou a noticia de ter fallecido em Bruxellas, o nosso antigo diplomata, o barão de Renduffe.

Simão da Silva Ferraz, barão de Renduffe, pertencia a uma das mais antigas familias de Portugal, e começou em 1821 a sua carreira publica. Exerceu com zelo importantes missões diplomaticas, mormente na corte de Berlim, onde residio mais tempo.

Dizem os jornaes de hoje que o conselheiro Pinto de Several, novo ministro de Portugal, junto de S. M. catholica, deve chegar a Madrid hoje mesmo, devendo logo depois apresentar as suas cartas credenciaes a rainha Isabel II, e encarregar-se da gerencia dos negocios da missão portugueza em Madrid. Tudo faz crer que o Sr. Several goza na corte do reino vizinho da mesma consideração de que gozava em Inglaterra, onde por muito menos exerceu um cargo diplomatico.

O conde da Azinhaga, irmão do duque de Saldanha, que até agora desempenhava em Hespanha o cargo de ministro residente, parece que regressa para Lisboa, e que S. A. a senhora infanta D. Isabel Maria lhe reserva em lugar distincto junto a sua augusta pessoa.

S. M. Imperial a senhora duqueza de Bragança não tem sentido melhoras nos seus padecimentos. S. M. pensava em abrir um novo asylo de infancia desvalida na freguezia da Ajuda em Belem.

O desvelo caritativo da S. M. a imperatriz viuva, não conhecia lemites. Parece que S. M. fez as suas disposições testamentarias.

Pelo paquete que sahio hontem para Southampton partio o Sr. Frederico Figaniere, afim de occupar o seu lugar de secretario da missão portugueza em Londres. Consta que o Sr. Figaniere ficara', como he de uso, encarregado da legação na ausencia do conde de Lavradio.

Chegou, ha pouco tempo a Lisboa o barão de Canitz, representante de el-rei da Prussia em Portugal. Hontem ao meio dia teve lugar a sua apresentação no Paço das Necessidades, observando-se todas as formalidades do estylo.

Diz-se que o Sr. Mendes Leal, vai concluir a sua historia da guerra do Oriente, e que em breve apparecera o primeiro volume da collecção das suas poesias lyricas. He uma boa nova litteraria, tanto mais quanto nestes ultimos tempos a politica tem roubado as lettras muitos dos nossos mais elegantes engenhos.

Parece que a commissão de membros da academia real das sciencias, nomeada pelo governo para informar acerca dos factos de que he arguido, o conselheiro Macedo, ja concluio o seu trabalho, e que se achou bem fundamento a todas as accusações.

Foram ha tres dias apresentados a el-rei D. Pedro V. os dous cavalleiros hespanhoes Merino e Soriano, de Madrid, inventores de um novo systema de espingardas, para o qual pretendem privilegio de introducção em Portugal, assim como ja o obtiveram em França, Inglaterra e Prussia, attentas as vantagens do seu aperfeiçoamento nas armas de fogo.

O Sr. Soriano offereceu a S. M. uma rica e primorosa caçadeira.

Chegaram de Macao na corveta D. João I. os restos mortaes do capitão de mar e guerra João Maria Ferreira do Amaral. Serão conduzido, a um dos cemiterios publicos, logo que se eleve um mausoleu a memoria do bravo official. Entretanto acham-se depositados na capella do arsenal de Lisboa.

Diz o «Commercio do Porto» que a associação commercial dera um jantar em obsequio ao Sr. Benjamin de Oliveira, membro da camara dos communs de Inglaterra. O jantar acabou perto da meia noite e o distincto propugnador no parlamento britannico, da redacção dos direitos do vinho importado em Inglaterra recebeu as mais significativas provas de sympathia.

Tem sido consideravel o numero de naufragios este inverno. O «Tyne da Royal Mail companys, que d'ahi chegou a 8 e deste porto partio no mesmo dia para Southampton, foi bater em um banco d'area na costa de Cambridge Ledge. Salvaram-se os passageiros e tripolação, mas perdeu-se a maior parte da carga, e duvida-se que se possa salvar o casco.

Remetto-lhe mais circumstanciada a relação do naufragio dessa bella embarcação.

O «Tamar» da mesma companhia, que aqui devia ter chegado a 13 do corrente de Southampton arribou a Vigo, com avarias grossas. Naquelle porto se demorou a reparar, até agora que para ahi segue viagem.

O vaper Sardo «Conte Cavour» que annunciara a sua viagem para o Brasil com escala por Lisboa, onde devia chegar a 12 do corrente, soffreu taes avarias que teve de voltar para Genova, a concertar.

O segundo barco da companhia de Hamburgo brasileira, o «Petropolis,» deve sahir de Southampton para Lisboa a 24 de fevereiro proximo, e seguir para os portos do Brasil.

Teve lugar ha poucos dias uma grande catastrophe na praia de Nazareth, districto de Leiria. O mar saindo fóra do seu leito e invadindo a povoação, destruio grande numero de habitações, deixando aquelles pobres habitantes na consternação e na miseria.

O inverno tem sido rigoroso. Nas provincias do norte tem cahido neve em abundancia, e geada muita. Dizem que o inverno assim promette um anno

MUTILADO

feliz, pelo menos he este o prognostico dos experimentados.

Deos os ouça!

L.

P. S.—Foram nomeados supplentes á presidencia da camara electiva os Srs.: Mello e Carvalho e Ferrer. Foi enviada uma nota de interpellação ao ministro do reino pelo deputado G. Peres sobre a falta de segurança publicas nas estradas que de Lisboa conduzem a Setubal. O Sr. Fontes Pereira de Mello foi nomeado presidente da commissão d'obras publicas da camara dos deputados. O ministro do reino apresentou na camara duas propostas urgentes; a primeira prorogando até 31 de março de 1858 o prazo para troca das antigas moedas de prata pelas novas e autorisando o governo a cunhar ate mil contos de réis nas novas moedas de prata. Segunda, para ser approvado o contrato de imprestimo com o Banco do Porto com applicação ás obras do rio Douro.

O duque de Ayam, que se achava de passagem nesta cidade, partio hontem em direcção a Cadiz.

A Associação Commercial de Lisboa reunio-se hontem, e elegeu presidente o Sr. Joaquim Honorato Ferreira, vice-presidente o Sr. Jorge D. Waish, e para secretarios os Srs. L. da Costa Oliveira Falcão, e Hermann F. Mozer.

Dizem os jornaes desta manhãa, que S. M. a Sra. duqueza de Bragança se acha mais alliviada no seu padecimento.

Um signal de que não são tão infundados os boatos de uma proxima crise ministerial, he o empenho com que se faz affirmar a imprensa affeiçoada ao actual gabinete, que, nem o governo pedio a sua demissão, nem se dá circumstancia alguma que torne necessaria ou conveniente uma tal modificação na politica.

O «Jornal do Commercio» de hoje, declara-se autorisado por seguras informações para desmentir estes boatos e conclue assim:

«O governo que tem no parlamento maioria grande e decidida, que tem recebido provas evidentes, de que merece a confiança do paiz, offerece todas as garantias de permanencia, e realisa todas as condições de estabilidade.»

A' noite temos a primeira representação do disparate carnavalesco. «O melodrama dos melodramas» do Sr. Gomes d'Amorim.

Tem-se escripto ja tanto artiguinho a respeito daquella composição, que de alguns assignantes daquelle theatro sei eu, que de proposito se não tem rido ha tres dias, para guardarem toda a sua hilaridade para o promettido espectaculo.

O «Tamar» não veio de Vigo, como se esperava. He outro vapor da companhia quem parte para o Brasil, em lugar delle.

L.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lisboa, 31 de janeiro.

Os jornaes vindos pelo correio de Hespanha esta manhãa, trazem o seguinte alcance:

Despacho telegraphico particular da Gazeta de Madrid.

Paris, domingo, 25 de janeiro.

Monsenhor Morlot foi nomeado arcebispo de Paris.

O imperador recebeu em audiencia o embaixador persa Ferrouk-Kan, e nas palavras que lhe dirigio, expressou o desejo de que a sua presença accelere o restabelecimento de uma paz duradoura.

Affirma o *Nord* que M. de Manteuffel acaba de annunciar officialmente a camara dos delegados, que, tendo sido postos em liberdade, sem condição, os presioneiros de Neufchatel, nada se oppunha ja para que a questão suissa seja submettida a uma conferencia europea. M. Kern sera' o encarregado pelo conselho federal, para representar a Suissa nesta conferencia e sahio no dia 21 de Berne para Paris.

Falla-se em Vienna de mudanças que se verificarão brevemente no pessoal do gabinete.

A conferencia para a discussão do firman dos principados moldo-valacos reunio se a 7 do corrente no palacio da embaixada de França, determinando se definitivamente a nova redacção do firman. Ficam só por discutir os paragraphos relativos as attribuições dos divans e as suas relações com os membros da commissão de reorganisação.

Ainda que a discussão destes paragraphos não concluira' com a mesma facilidade que as dos outros pontos do firman, o espirito de conciliação de que todos os membros da conferencia se tem manifestado animados, excluio todos os motivos de desaccordo, e as leves modificações introduzidas no texto daquelles artigos, esfriaram as inquietações, cuja manifestação temia.

O internuncio da Austria esta' satisfeito com o resultado obtido.

O novo firman guarda o mesmo silencio sobre a questão da reunião dos principados.

As prerogativas da Sublime Porta, como corte soberana, estão conservadas, e o governo turco mantem o seu direito de veto sobre os desejos que possam expressar os divans, se atacarem os direitos de soberania do sultão. Sómente o paragrapho do firman, que diz que os divans não deverão occupar se de questões contrarias aos direitos da Sublime Porta, soffreu uma modificação em sentido menos absoluto.

Segundo a nova redacção, diz-se nella que — se espera — que os divans não se occuparão . . . . . etc.

A conferencia tornara' a reunir-se brevemente na casa do grão visir, para assistir a' leitura do firman modificado, que se occupa em redigir a' Sublime Porta.

Os membros da commissão de reorganisação, serão convidados a assistir a esta sessão.

O governador de Cantão (China) Yeb, publicou a seguinte proclamação:

«Povo!—Desde que acceitei o cargo que exerço, tenho obrigações para comvosco. Tendes-me olhado como pai, tenho-vos considerado como filhos meus.

«Ha quatro annos morreram centenares e ate milhares de rebeldes, e vós vos unistes para resistir (o que he muito meritorio) sem permittir que subsistissem os seus actos.

«Agora tambem haveis manifestado os vossos merecimentos.

«Os rebeldes barbaros excitaram disturbios, atacando a nossa dynastia celestial, destruindo fortalezas, queimando as tendas e fazendo a guerra a' cidade. As minhas inquietações a éste respeito penetraram até a' medula dos meus ossos; e tambem a nossa colera foi exitada.

«Recebi ordens imperiaes para continuar firmemente a guerra com os recursos do thesouro, para bloquear o rio e o mar, e destruir os restos do inimigo. Deveis empregar a vossa força pelo imperio, como valentes soldados, afim de que não fique nenhum desses ladrões.

«Se algum fallar de paz, sera' tratado na conformidade da lei marcial. Se não amasse o povo como a meus filhos proprios, de certo se enganariam os barbaros rebeldes. Deveis ser fieis com um coração puro. Obedecei tremendo!»

Uma carta de Nova-York datada de 7 de janeiro, contém novos pormenores sobre a questão da reforma das pautas. A commissão do congresso, encarregada do exame das proposições do governo, gastou neste trabalho mais tempo e attenção do que de primeiro se julgava, e de algumas modificações parciaes introduzidas, sahira' provavelmente uma reforma quasi total da legislação das alfandegas.

Não só o assucar, a lãa e o ferro preparado para a construcção de carris estão para ser declarados francos, senão que se trata tambem de abaixar notavelmente os direitos sobre o vinho.

Escrevem de Vienna d'Austria, em 16 do corrente, que a nomeação do archiduque Fernando como vice-rei da Italia, se considera como positiva. No caso em que as relações amigaveis entre a Austria e a Sardenha se restabeleçam, o conde Karnky representara' a Austria em Turin, e o conde Jacteau ou o conde Adrien Revel, representara' a Sardenha em Vienna.

(Por extracto.)

L.

BOLSAS ESTRANGEIRAS.

Paris, 24 de janeiro, as 4 e 40 minutos da tarde.
Fundos francezes—3 por cento, 67—90; 4 1/2 por cento 94—25.
Consolidados—93 3/4 a 93 3/8.
Anvers, 19 de janeiro.
Differida—23 1/4 d.
Interior—37 5/8.

HESPANHA.

Lisboa 31 de janeiro.

Temos noticias de Hespanha até 26 do corrente.

Os trabalhos da linha telegraphica, que deve communicar Madrid com Portugal, adiantam rapidamente.

Foram convocadas as cortes do reino, para o dia 10 de maio. Os senadores legalmente admittidos e os deputados eleitos reunir-se-hão na capital da monarchia, no dito dia, e pela forma estabelecida.

As eleições de deputados as cortes serão, em tudo, feitas conforme o disposto na lei de 18 de março de 1846. O decreto de convocação foi dado em 16 deste mez.

Parece que o governo hespanhol, segundo diz *El Estado*, se limitará a combater as candidaturas para deputados conhecidos por adversarios da monarchia, e que deseja que no futuro parlamento figurem os homens notaveis de todos os mais partidos.

A julgar pelo que dizem as correspondencias particulares de Madrid, he grande o descontentamento publico naquelle paiz. Affirma-se que o governo decidio expulsar os correspondentes da *Independencia Belga*.

O correspondente do *Portuguez*, jornal de Lisboa, diz que continuam as intrigas para se levar ao cabo o plano do absolutismo com formas constitucionaes, e que os influentes da camarilha do paço por uma parte, e o clero, por outra, trabalham de accordo com os carlistas nas provincias para chegarem aos seus fins e acabar com a influencia do partido liberal. Para isso não lhes faltam sequazes indignos, acrescenta a mencionada correspondencia, que tendo comido o pão dos governos progressistas, os ajudam efficazmente, tanto em Madrid, como no estrangeiro.

A transformação politica, que a corôa consentio fazer, em julho ultimo, ao general O'Donnell, creando uma politica diametralmente exposta a' que tinha proclamado com as armas na mão em 1854, faz persuadir a muitas pessoas illustradas e competentes, que S. M. he demasiadamente condescendente com as intrigas palacianas.

Parece que isto tem rebaixado muito, na opinião publica, o effeito que os hespanhoes costumam professar pelos seus reis.

Diz-se que o general Urbistoredo, ministro da guerra, disputa o poder a Narvaez (presidente do conselho), mas este com o dinheiro do seu fatal emprestimo, impedira' por algum tempo aquellas intrigas, até que a camarilha descarregue sobre elle o ultimo golpe, substituindo-o por outro ministro mais do seu agrado, o do clero tambem que não esta contente, apezar das diligencias que Narvaez tem feito por lhe agradar.

Parece que o governo entende que o Sr. Corradi ou não soube tomar todos os pontos diplomaticos para assegurar a negociação de que o governo presidido pelo duque da Victoria encarregara, ou que se deixou illudir, pois dizem que vai ser chamado a dar explicações acerca do convenio que fez em Lisboa, cujas bases são as seguintes:

1º. Procurar a união material dos dous paizes por meio de uma rede de caminhos de ferro e liberdade de passaportes.

2º. Favorecer a livre troca entre os dous paizes.

3º. A livre navegação do Douro, incluindo o transito dos vinhos hespanhoes.

Em Madrid, duvida-se que a 2ª e 3ª base se cumpram:

«Seria para desejar, que se comprisse em todas suas partes, (diz uma correspondencia daquella corte) o ajustado entre os dous gabinetes em 1856 mas, ou seja que o nosso negociador não foi bastante habil, ou mais astuto o portuguez, o certo he que, por nossa parte ainda se não ataram todos os fios a negociação, o que dá lugar a novas pretenções da corôa de Portugal.

«Por meio de subterfugios não se chegara' jamais a um fim concludente, e a dizer a verdade, o silencio que guardou o vosso monarcha na sessão regia do do dia 2, acerca da dita negociação, induz a crer que não pensa Portugal, por *ora*, em leva la a cabo, pois só se allude nella aos caminhos de ferro entre os dous paizes. Isto causara' graves transtornos, por não ser de esperar que este ministerio, apezar da sua pouca moralidade, contestem a com o que pretende o governo de Lisboa se bem que ja, de la' se anteciparam em mandar condecorações para alguns do palacio, assim como ao nosso encarregado ahi, para obter mais propicio, o agraciarem com outra condecoração.»

Esta carta he anterior á noticia da transferencia do Sr. Soveral, para representante portuguez na côrte de Madrid.

Foram mandadas recolher as armas dos particulares, para darem parte a policia das que forem vendendo, sejam brancas, ou de fogo, declarando os nomes dos compradores.

Principiam a manifestar-se os roubos nas ruas por alta noite, e a miseria publica surge de todas as partes. Os bailes que dá todas as semanas o presidente do conselho, fazem notavel contraste com estas scenas de calamidade geral.

Continua a fallar-se em trabalhos no sentido democratico. Ha dias circularam algumas proclamações subversivas, mas escriptas em um estyllo que revelava pouca habilidade revolucionaria.

Valencia já se acha no seu estado normal. Uma correspondencia daquella cidade, diz que em Madrid se deu aos acontecimentos que alli tiveram lugar, uma importancia que realmente não tinha. A commissão militar prosegue na sua missão, sem se afastar do que reclama a humanidade e a justiça.

Parece que o estado de sitio em que se acham algumas provincias se não levantara emquanto duraram as eleições.

A policia de Madrid prendeu um individuo a quem encontrou provas materiaes e positivas, de que o partido democratico trabalha para promover a insubordinação da guarnição de Madrid. Isto diz uma folha ministerial, e acrescenta que se encontraram armas, alguns milhares de proclamações e uma relação por onde se conhece o numero das que tem sido espalhadas. Conseguido isto, não sera' difficil, escreve o mesmo periodico, descobrir a conspiração e conhecer o plano completo dos conspiradores.

No ultramar tambem as cousas não vão melhores. Algumas cartas de Manilha, recebidas em Madrid, referem varios pormenores acerca de uma tentativa de conspiração.

Parece que o capitão general adoptou energicas medidas, para castigar aquelles que pretendiam alterar a tranquillidade publica.

Diz-se que os Indios tomariam parte no projectado movimento.

Os Wierros, guerrilheiros carlistas que tanto tem inquietado a guarda civil, acabam de apresentar-se com armas e cavallos, impiorando a clemencia da rainha.

Na provincia de Soria foi preso um estrangeiro, que, segundo parece, se occupava em espalhar um folheto escripto em sentido anti-religioso.

O general Oribe foi preso, mas declaram as folhas autographas, que esta prisão não tem relação nenhuma com assumptos politicos.

O governo expedio uma circular recommendando as autoridades a maior vigilancia sobre todos os periodicos e impressos, que não tenham caracter politico, afim de evitar que sejam inseridas noticias que tenham relação com os actos do governo e com a politica do paiz.

Parece que as autoridades provinciaes tem procurado dar execução a' ordem que manda recolher todas as armas de fogo e brancas, de qualquer classe que sejam, cujo uso não esta' permittido pelos regulamentos.

Qualquer dia destes deve publicar-se a lista dos individuos fuzilados em Valencia, Barcelona e Saragoça. Diz-se que he bem extensa.

Diz o correspondente particular da *Nação*, que os partidos extremos estão trabalhando com muito afan para promover desordens, afim de que não possam reunir-se as côrtes, e se não consolide a reacção moderada. Parece, com tudo, escreve o mesmo correspondente, que por agora ficarão malogrados os seus esforços, e que o actual gabinete apezar de dividido em certas questões, durará' até a convocação.

A vigilancia das autoridades e da policia nunca foi maior. Acha-se esta reorganisada como estava no tempo do ultimo ministerio presidido pelo duque de Valencia.

No dia 14 podiam haver em Barcelona serias desordens. As autoridades intervieram, e não se chegou a alterar a tranquillidade publica. A falta de trabalho he que origina andarem os operarios divagando pelas ruas principaes. A cidade chegou a offerecer um aspecto ameaçador.

Um edital publicado pelo *Alcaide* corregedor declarava que, precisando-se de operarios para as obras da municipalidade, os individuos que pretendessem empregar-se se dirigissem no dia seguinte as portas da camara, aonde apresentariam bilhete de residencia, e um attestado do dono do estabelecimento em que houvessem trabalhado, declarando a causa do seu despedimento. No dia 15 deram o seu nome uns 700 individuos, e no dia 16, andou perto de 340. No dia 17 tudo estava em perfeito socego. O alistamento total foi de 1,033 jornaleiros.

A rainha D. Isabel II foi atacada por um accesso febril, mas ja se acha restabelecida. Parece que o duque de Valencia acompanhará a rainha na sua projectada viagem á Andaluzia, que se verificara' no 1.º de março.

Creio ter-lhe participado a prisão do general Prin, recebendo ao mesmo tempo ordem de partir logo para Toledo, onde devera' permanecer até que se lhe forme conselho de guerra.

O motivo que deu lugar a esta medida, foi uma carta do conde de Reus escripta aos seus amigos politicos da Catalunha, a proposito dos actos das autoridades daquelle principado, e que appareceu n'alguns exemplares da Iberia, que não foram submettidos ao exame do fiscal da imprensa.

A municipalidade da Granada trata de levantar um emprestimo para applicar as obras publicas, e a soccorrer por este meio a classe operaria.

Os periodicos transcrevem a exposição e o decreto que organisa e divide o territorio hespanhol em vinte districtos, para o serviço geral e ordinario das obras publicas.

O governo tratava de estabelecer uma linha de vapores de grande lotação, que façam periodicamente viagens entre a Hespanha e as Antilhas. Estas viagens se renovarão de quinze em quinze dias, partindo as embarcações de Cadix ou Vigo, conforme a estação em que emprehenderem a viagem.

Escrevem de Barcelona, que partio para Madrid um commissario do partido monarchico-religioso, enviado pela cidade de Oribuela ao governo hespanhol, para desvanecer a idea de que naquella povoação se conspirava em sentido absolutista.

O bispo de Genova dirigio á rainha uma felicitação concebida nos termos mais expressivos, pelas disposições ultimamente publicadas a' favor da igreja.

O representante da Russia he esperado em Madrid na proxima primavera.

Vai erigir-se em Valencia, na praça principal, um monumento á memoria da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria.

L.

Alcance.

O jornal official publica um decreto, marcando o dia 25 de março para as eleições de deputados, que, segundo as noticias das provincias, devem ser muito guerreadas.

Cotisação de 24 de janeiro a 3 horas da tarde.
3 per cento consolidado, preço publicado 38,65 c.
Idem differido, idem 24 a 60.
Acções do canal de Isabel II, 105 d.
Ditas do Banco de Hespanha, idem 131.
Sociedade geral do Credito Mobiliario Hespanhol, acções de 1,900 reales, 2,030 d.

HESPANHA.

Temos folhas e noticias do vizinho reino, até 10 do corrente.

A situação politica da Hespanha quasi que não tem variado desde a ultima vez que lhe escrevi. Ha poucos dias escrevia de Madrid o correspondente de um periodico de Lisboa:

«Nem o ministro Narvaez, nem o que lhe ha de succeder tem outro pensamento que não seja o de acabar com o governo representativo, deixando só um simulacro delle. Onde ha divergencia he na questão do modo de executar aquelle plano. O actual ministerio segue um caminho, e os que o querem substituir, não o approvam. S. M. sempre docil a sim como se prestou a exonerar o ministerio O'Donnell, está disposta a fazer outro tanto ao gabinete Narvaez, em lhe chegando dia *marcado* pela camarilha do paço. Portanto, não se deve ninguem admirar no dia em que o vir substituido por outro ainda mais retrogrado. O que succedera' depois, sabe-o Deus!...»

O Sr. Escosura foi chamado aos tribunaes pelas imputações que se lhe fazem no processo criminal a que a instancias do governo, se está procedendo em Madrid, por alguns artigos que publicou ha tempos na *Presse* contra SS. MM. Parece que seria mais curial, que o governo pelos seus agentes em Paris chamasse o Sr. Escosura aos tribunaes d'aquelle imperio; porem chama-lo a vir defender-se em Madrid de um crime, porque pode ser accusado em França, reduz a crer que nem toda a justiça esta da parte dos accusadores, por quanto citam o réo para Madrid onde o governo dispõe da vontade dos juizes sendo aliás facilimo justificar em Paris que são calumniosos os artigos da *Presse* e deixar illibada a reputação das personagens alli aggredidas.

Duvida se em Madrid que o Escosura leve a imprevidencia a ponto de ir metter-se nas mãos dos seus inimigos, para ser julgado por elles, e he provavel que espere em França pela sentença condemnatoria.

Corre por certo que se acha organisado o partido republicano por fracções de 20 individuos, com uma junta directora que emittio papel-moeda no valor de cem milhões. Diz-se que o governo soube desta emissão e das circulares que se passaram, e por isso prendeu o Sr. Valdespino editor das *Cortes*, apezar da policia não ter descoberto nenhum vestigio de ter documentos em seu poder.

O general Prim, conde de Reus, fez imprimir no periodico a *Iberia* uma carta aos seus amigos politicos da Catalunha em que tratava duramente as autoridades militar e civil de Barcelona, o que se considerou, pelos termos em que era concebida, desacato ao governo; e porque a publicação ja havia sido prohibida pela censura fiscal, foi multado o periodico, e o general Prim conduzido a Toledo, formando-se-lhe processo.

Diz-se que se agita em Madrid a idéa de uma coallisão de todos os partidos constitucionaes contra o absolutismo. Parece que o iberismo vai dando mais alguns signaes de vida.

Tem entrado naquella capital todos os ministros do gabinete decahido em 1854; faltava apenas o general D. Anselmo Blaser, que ainda residia no estrangeiro.

Foi Valencia declarada em estado de sitio por um bando publicado no 1º do corrente, pelo capitão-general D. Diogo de los Rios. Na vespera tinha havido um motim, que procedeu do restabelecimento dos direitos de consumo. As autoridades intervieram, conseguindo reprimir o alboroto, logo no seu começo. Cartas e periodicos de 9 communicam achar se Valencia ja no seu estado normal, procedendo a commissão militar segundo os dictames da humanidade e da justiça. Diz um correspondente do *Leon*, que aos acontecimentos de Valencia deram em Madrid uma importancia, que realmente não tinham.

Foram expedidas ordens pelo governo hespanhol para se recolherem, todas as armas que estiverem em poder de particulares, que não tenham licença para as usar, devendo d'ora em diante ser concedida esta licença só a pessoas de confiança.

A linha electro-telegraphica que tem de pôr Madrid em communicação immediata com a provincia de Estremadura, deve começar a trabalhar dentro em poucos dias.

Varias corporações e autoridades de Barcelona solicitaram do governo, que suspendesse a autorisação de todas as sociedades anonymas, que se acham em projecto em Barcelona.

Declarou o governo hespanhol que seriam admittidos livres de direitos, em quanto durar a presente crise alimenticia os barris de grãos, e as farinhas que entrarem em Hespanha vindos de paiz estrangeiro.

Ha noticia que se embarcado e tenciona embarcar de Londres para a Hespanha, muito trigo; mais de quinhentas mil fangas de trigo ja estão embarcadas, e espera-se ainda mais de outro tanto dentro em pouco tempo.

No dia 5 cantou-se um solemne Te-Deum na igreja de S. Pedro em Madrid por ter sido salva a vida de el-rei das Duas Sicilias.—Assistiram a este acto SS. MM. acompanhados dos officiaes mores do paço e de grande parte da corte.

Esperava-se em Madrid o encarregado da nunciatura que deve dirigir as negociações entaboladas com a Curia Romana, em quanto não chega o nuncio de S. Santidade.

Espera-se em Hespanha o rei de Baviera que, depois de visitar aquella corte, se dirigira' a Portugal.

Em 31 de dezembro sentio-se um tremor de terra espantoso e Sanet, Negrals, Tormos, Benimeli e Pego, provincia de Alicante, foram acompanhados de 3 detonações como da artilharia sendo a duração de cada uma de 3 minutos; não houve desgraças a lamentar.

Fundos hespanhoes 9 de janeiro de 1857.
Publicou-se os 3 por cento consolidados a 39.
» os 3 por cento differidos a 25.
Acções do canal de Isabel II de 1,100 reales (8 por cento ao anno) a 105.
Ditos do banco de Hespanha a 140.

A' ultima hora.

Despacho telegraphico da *Gazeta de Madrid*.

Paris 9 de janeiro:—O conselho federal da Suissa tendo recebido novas propostas do imperador Napoleão, conformes com os votos da nação, considerou-as aceitaveis e em consequencia decidio convocar a assembléa federal para o dia 14 do presente mez.

L.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

REVISTA THEATRAL.

Sabbado 14 do corrente.—*Dama de S. Tropez.*

—Estão cumpridos os desejos de Pernambuco, e sua anxiedade satisfeita. O Sr. João Caetano dos Santos, essa estrella que tão bella e brilhante luzia no sul do imperio, veio realisar os nossos sonhos, os mais queridos. Já não he uma promessa para alentar esperanças, não he uma chimera (como nós mesmos julgavamos), he uma realidade bem feliz, para nós que amamos o engrandecimento da nossa patria, que gostamos de vê-la marchar para a civilisação a par do progresso.

Qual das pessoas que assistiram a representação da—Dama de S. Tropez—, pelo Sr. João Caetano, podera negar a sublimidade do seu trabalho na natureza de gestos, posições e expresões em todo seu papel, cingindo-se, o mais possivel, á verdade? Este ou aquelle fê-los tão bem ou melhor? Pois sim; agora não tratamos de quem passou, fallamos de quem passa. Queremos tratar não só do artista por excellencia—rei—de quem já disseram:

«Tú és mais que meu rei, tú és meu numen», senão tambem, de toda a companhia e andamento do drama, especificando os caracteres dos principaes personagens, e analysando com austera imparcialidade o trabalho dos actores, para o que empenharemos nossas forças, e promettendo desde já sermos claros, concisos, e, como jé dissemos e somos—imparciaes. Não havera reputação artistica, nem consideração e amizade, que suspendam o nosso juizo, por mais severo que elle seja; porque tributaremos elogios á aquelles que o merecerem, ao passo que subjeitaremos á critica honesta e moderada, aquelles que, segundo seu trabalho e no nosso entender, não devem ser isentos della. Sem mais preambulos.

«Jorge Mauricio» (o Sr. João Caetano), antigo marinheiro de um caracter arrebatado e violento, porém franco e leal, dotado de nobres sentimentos, impulsos generosos, loucamente apaixonado pela filha do conde d'Auberive, e de uma força de vontade inabalavel, (vontade de pirata). Esta parte, uma das mais dificeis de representar por suas continuas e rapidas transições, e muito jogo physionomico foi perfeitamente comprehendida e brilhantemente executada pelo insigne artista. Alli tudo era digno de aproveitar, desde a sua presença em scena até a derradeira contorsão de sua agonia: no terceiro acto, a transição do furor e do mais diabolico ciume á serenidade he tão rapida, que só o *genio* e recursos do Sr. João Caetano seria capaz de desempenha-la. He até impossivel descrever esse trabalho tão raro quão maravilhoso, que renunciamos a essa tarefa, e dizemos—que só visto se poderá crer. Quem fôr de um genio violento, arrebatado, irascivel e excessivamente ciumento, como *Mauricio*, julgue, se o Sr. João Caetano comprehendeu bem ou não o papel de um homem, que só amando até alli as arriscadas abordagens e os combates maritimos, apaixona-se de uma bellissima cortezãa, joven demasiado terna; e com ella casa-se; e julgando-a sua e somente sua, suspeita ser de outro, amar a outro e talvez.... trahi-lo!

O Sr. João Caetano, além de muito talento e estudo apurado, reune em si: uma presença gentil, bom gosto e apuro em se vestir. Suas posições e mimicas tão naturaes e apropriadas dão a tudo que diz e faz um cunho tal de verdade, que acreditariamos estar vendo Jorge Mauricio no seu gabinete com os differentes personagens do drama, e collocado em algumas das terriveis situações descriptas pelo autor.

O Sr. João Caetano foi estrondosamente applaudido.

«Hortencia d'Auberive» (D. Gabriella). Extremosamente apaixonada por d'Arbel, porém dedicada a seu pai, sacrifica-lhe o porvir feliz que desenhava na mente para conservar lhe sua fortuna; apezar desse sacrificio continúa amar a d'Arbel, sem nunca esquecer os seus deveres e os beneficios do Sr. Jorge Mauricio: a malvadeza, porem, de um primo do seu marido, intriga-a com este, e por tal modo a envolve n'em trama horroroso, que quasi a ta perdendo. Essa parte, que no todo requer bastantes mudanças, he, com effeito, a que devia ser confiada a Sra. D. Gabriella Da-Vecchy, a essa actriz que por tantas vezes extasiou o numeroso e brilhante auditorio do espectaculo de sabbado! Para essa actriz, predilecta do povo pernambucano, esse talento digno de admirar-se, talento de uma mulher, que perfeitissimamente comprehende a linguagem do coração, que o que exprime no palco não he a recitação de um papel em seu gabinete estudado, e sim o que sua alma ardente dicta aos labios—seu nome só—he um elogio completo, uma verdadeira epopea!... Seu vestuario de muito bom gosto, o atoletten em harmonia com seu traje, a voz, os gestos, emfim, tudo a caracter com o papel que representou, mostra, que a Sra. D. Gabriella he uma das primeiras actrizes da corporação artistico-dramatica do imperio. Caminhe, pois, a Sra. D. Gabriella, sem receio, porque os Pernambucanos sabem recompensar suas fadigas e seu genio, votando-lhe profundo respeito e admiração

«Antonio Caussade» (Sr. José Luiz. Ambicioso, de sentimentos baixos, de maneiras hypocritas e de uma profunda perversidade, eis o caracter dessa personagem. que bem soube illudir a Jorge Mauricio, seu parente e amigo. Para obter a fortuna de Jorge não trepidaria adiante de qualquer crime, fosse de que genero fosse,—era coherente no seu odio—: mancha a reputação da senhora de Mauricio e envenena seu marido! Esta parte torna-se difficil de representar, porque, além da odiosidade do publico que ella acarreta, he mister ao actor estar de continuo com a intelligencia escravisada, para não desmentir o caracter: porem, apezar desses escolhos, o Sr. José Luiz comprehendeu-a tão bem, e desempenhou-a por tal modo, que he credor de todos os louvores que lhe prodigalisem, principiando por nós, que difficil de contentar neste genero, applaudimos, comtudo, o seu trabalho; o seu vestuario e caracteristico, em tudo apropriadas á personagem, que representava, estavam excellentes. He, pois, incontestavel, que o Sr. José Luiz he um actor que honra a companhia que pertence. Possuio-se tão bem do seu papel, que apezar de ser o Sr. José Luiz um homem amavel, lhe votamos, durante o espectaculo, profundo aborrecimento. He mister notar, que se tratava do infame e malvado Caussade.

«Carlos d'Arbela (Sr. Guimarães) orphão, e sem recursos, vendo tudo a generosidade de um desconhecido, deixou dominar-se de violenta paixão por sua prima mademoiselle de Auberive, e conhecendo que só por meio de uma honrosa posição, e fortuna he que devia aspirar a sua mão, estudou, fez-se medico, e foi a longes climas, atravez da peste, procurar uma recompensa, que lhe permittisse realisar seus sonhos. Este galan com quanto notamos não ser de primeira força, he com tudo um lindo papel, e o Sr. Guimarães, encarregado delle desempenhou-o satisfactoriamente. O Sr. Guimarães he um moço intelligente (fazemos-lhe justiça, não nos agradeça) e ja de alguns conhecimentos para a sua idade, elementos estes, que muito concorrem para que o Sr. Guimarães, senão he ja, venha a ser um bom artista: nada mais diremos sobre elle; quem o conhecer, quem com elle conversar convencer-se-ha, que não fazemos aqui mais do que dar o seu ao seu dono.

«A Sr.ª Langlois» (Sr.ª D. Isabel) moça de um caracter alegre—como a maioria dellas—e espirito folgasão, he intimamente ligada a Hortencia por antiga, e sincera amizade de collegio; interessa-se por seus prazeres, e toma activa parte em suas dores! Foi desta maneira, que a Sr.ª D. Isabel estudou, e comprehendeu o seu papel, que pelo andamento do drama reconhecemos estar perfeitissimamente adequado ao caracter da personagem, que representava. Apezar de conhecermos muito a Sr.ª D. Isabel como artista, com tudo confessamos, que excedeu as nossas esperanças, e tocou ao que o publico podia desejar no seu trabalho. He uma actriz, que bem aproveitada pode ser uma das glorias da nossa scena, assim estude. Sua declamação he expressiva, esmera-se em sua mimica, e apresenta-se sempre com custosos e elegantes *toilettes*, o que prova na Sr.ª D. Isabel vontade, e gosto, e com tão felizes auxiliares caminha-se rapido, e longe: caminhe sempre assim, que o seu trabalho dar-lhe-ha direito a um futuro brilhante.

«O Sr. Langlois» (Sr. Ramos.) Este personagem, sempre risonho, phleugmatico, e servil para com os seus clientes quando lhes presente dinheiro he escravo submisso da espirituosa de sua consorte, e seu verdadeiro contraste. Esta parte, pequeno e impo offerece a analyse, e com quanto o Sr. Ramos trabalhasse bem e cuidadosamente, com tudo, não he nesta parte que firmaremos nossa opinião sobre esse actor: esperaremos por um drama, em que tenha mais trabalho para fazermos o nosso juizo.

«Jeronimo» (Sr. Themotio.) Deste Sr. pouco ou nada temos que dizer; seu papel, um desses encaixados no drama por necessidade foi bem desempenhado. «Jeronimo» era um pobre homem, um bom estalajadeiro, e o Sr. Themotio fica debaixo das nossas vistas.

«Antonieta» (Sr.ª Knot.) A' respeito do seu papel, nada diremos, porque he tão pequeno, que nelle nada se pode fazer.

«Conde d'Aubrive» (Sr. Coimbra.) Sobre o Sr. Coimbra, e o seu trabalho nada diremos, porque nada poderemos dizer, que o publico ignore. O seu papel foi estudado em poucas horas, não era elle quem tinha de o representar, e o Sr. Coimbra desempenhou cabalmente. Continue assim, que alem da gloria, que pode alcançar como premio dos seus esforços, tera sempre duas linhas em seu favor. Nós não desanimamos a ninguem, tanto mais quanto o Sr. Coimbra tem fogo, vontade forte, e desejo de se aperfeiçoar na arte: nós o recommendamos ao Sr. João Caetano, que, como tem feito a muitas generosamente lhe dê a mão, proteja-o, ensine-o, apresente-o que o Sr. Coimbra não sera' esquecido ao mestre, e ao amigo.

«Carlota Caussade» (Sr.ª D. Francisca.) Esta Sr.ª que por seus ademanes mostra ser ainda novata na arte, tem bellas disposições, uma voz sã, um bonito rosto, e olhos bastante expressivos, se a estes dotes juntar-se tal ou qual habilidade, e desenvolvimento a Sr.ª D. Francisca podera ainda ser muito util na scena; mais para isso he preciso tambem estudo, tempo, paciencia, e vontade; á Sr.ª D. Francisca foi encarregado um papel, que baldo de transportes, e transições permittia lhe facil execução; com tudo sera bem, que dê mais um pouco de pausa a sua declamação, o que lhe permittira trabalhar mais livremente.

«Gerfaut» medico assistente do Sr. Mauricio, foi distribuido ao Sr. Lima que desempenhou-o bem: seria até impossivel ir mal nessa parte, quem como o Sr. Lima temos visto trabalhar menos mal

— O Sr. João Caetano desejando dar uma prova de sua amizade para com os habitantes desta cidade, recitou um monologo, no qual S. S. com vivas cores e muita naturalidade, descreve os desejos que sempre nutrio de vir até nós, e a realisação desse seu sonho de artista. O publico extremamente penhorado pelas maneiras com que fora tratado pelo Sr. João Caetano, o victoriou phreneticamente, e anctoso sempre o querera' ver, sempre o querera' admirar como o seu mais querido hospede.

. . . .

A proposito. Pedimos ao Sr. Dr. chefe de policia, que só mande pôr a' venda os bilhetes de platéa depois que se abrir o theatro, na noite dos espectaculos, não sendo permittido vender-se um só antes; para o que de mão do emprezario, ou do encarregado dos negocios da empreza passarão para as de S. S., que os contara', e depois as do vendedor na occasião, repetimos, que se abrir o theatro, devendo S. S. ou algum empregado da policia de sua confiança assistir a venda, para que não se venda a uma mesma pessoa mais de um bilhete, e pelo preço da casa. Outrosim: rogamos muito encarecidamente ao Sr. João Caetano para que não faça erguer o panno logo que a orchestra cessar de tocar, e sim dê algum tempo a que o auditorio se reuna, isto para não acontecer que haja, como no sabbado, a confusão que houve, sempre que queriam os espectadores entrar, e ja' haviam decorrido algumas scenas, sem que se ouvisse cousa alguma do que se dizia, que o verdadeiro he demorarem-se pouco, para que logo, que suba o panno, haja silencio e ordem.

— Anda uma louca pelo bairro da Boa-Vista deshonestamente trajada, e sendo apopada pelos moleques; dizem que ainda mora nas ruinas da casa incendiada do aterro da Boa-Vista.

— Consta-nos, que o Sr. João Caetano, além dos beneficios que tenciona dar aos estabelecimentos de caridade e dos orphãos, pretende dar um espectaculo no Apollo em beneficio das obras dos hospital portuguez: o Sr. João Caetano nunca podera' ser desconhecido aos subditos daquella soberana, que o agraciou.

— Os gaiatos acham prazer em desviarem os pobres matutos do lugar da passagem no vallado que se esta' trabalhando na Boa-Vista, para os verem cahir no fôsso com agua até o peito, e lutar para subirem; e elles morrerem de rir-se. Homens que estão suados! He uma malvadeza; continuem que serão premiados!... continuem!

— Ha um manembo em uma rua em Olinda, que põe-se a varanda em menores, a despeito de familias honestas, que defronte e junto moram: que menino!

— De nove horas da noite em diante, derramam-se aguas podres na rua Direita, que suffocam a tudo que por alli mora: que gentinha obsecada!

— Não somos de opinião que prevaleça essa educação antiga rotineira e austera: mas não transigimos com esta em que estamos licenciosa, que se diz moderna; são extremos e estes são prejudiciaes. Temos assistido a reuniões, e em circulos familiaes, e o entretenimento e brinco das crianças de tres annos para cima he o—casamento,—idéa esta incutida pelos proprios pais, ou dos convivas que os cercam: esta idéa tanto mais he bem aceita por estes quanto no circulo ha um anjo... Entretanto antigamente occultava-se esta idéa aos maiores de 16 annos! *O' tempora, ó mores!* Feliz tempo dos «amoras...»

— Ha em uma padaria da rua Direita um menino empregado nella, que he um outro Gambeta, desattencioso e deshonesto; grita a noite, lançando obscenidades que offende a moral dos vizinhos, porque retumba a voz desse miseravel: admiramos o dono da casa não ser sabedor dessas cousas!... Não ha peior mouco, do que aquelle que não quer ouvir.

— Monopolisar-se com um genero de primeira necessidade, como he a carne de vacca, elevarem-na a' um preço exorbitante, he sem duvida uma iniquidade! Quantos pobres não estarão doentes em uma cama exhalando o ultimo alento a falta de um caldo?! que não podem comprar uma gallinha, poderiam comprar uma libra de carne, se essa fosse de um preço razoavel, que com quatro ou cinco vintens remediasse, effectuasse essa compra: entretanto redobram os seus padeceres por causa dessa vilania. Supomos que o preço da carne fresca não he na razão do capital empregado (mormente em Olinda); porque quando afflue mais gente, de repente eleva-se o preço.

— Ha muitos annos mendiga um preto, que se diz cêgo em Olinda, dizem que não he totalmente, he verdade que temos presenciado acções delle que realmente parecem affectadas: mas não acreditamos o terem dito que he captiva ahi no Recife, e que paga semana a seu senhor!

— Notamos uma incoherencia em algumas senhoras nas missas, estando *orthodoxamente* com seus manuaes, ouvindo este santo sacrificio com todo o respeito, mas paramentadas, como se em um baile estivessem.

— O vapor inglez «Tamara», vindo de Southampton e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Para esta provincia.

Francisco de Pimentel, Manoel Francisco dos Santos, Victoria Amelia, Jules Mill, Olivier de Lalande, Eduardo Fenton, sua senhora, 5 meninos e 2 criadas, James Hile Findlay, Manoel Martins Bonilha, Wm. Rawdon Sanders.

— O vapor inglez «Normano», vindo de Southampton, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:— Thomaz Yoxall e sua senhora, Frederick Ashby, William Jackson, Charles Ludlow.

—O vapor inglez «Tamar», sahido para a Bahia e Rio de Janeiro, conduzio desta provincia os seguintes passageiros: — M. M. Rooker, Thomazia Gracie.

Ate amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Os vapores *Norman* e *Thamar*, entrados, este antes de hontem a' noite, e aquelle hontem de manhãa de Southampton, com escala por Lisboa, Madeira, etc., trouxe-nos as cartas de nossos correspondentes em outro lugar estampadas, e var as gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando estas a 30 de janeiro, e as primeiras a 22.

Das tres questões que ameaçavam compromettir a paz da Europa, duas, a de Neufchatel e Bolgrado, acham se por assim dizer definitivamente reguladas, e da terceira, a de Napoles, não se falla mais; vão porem adquirindo importancia as hostilidades entre a Inglaterra de uma parte, e a Persia e China da outra.

A corte de Teheran dirigio aos governos de França, da Russia e da Porta a respeito de sua pendencia com a Inglaterra um memorandum, a cuja redacção diz-se que não he inteiramente estranha a diplomacia russa. Um decreto do Xa, investindo o grão visir de um poder vitalicio e illimitado, acrescenta que estão imminentes graves successos, e convida as populações a mostrarem-se energicas e a defenderem a todo o tran e a sua honra.

Uma gazeta ingleza «*European Times*», diz que a occupação do Herat pelos Persas não he senão um pretexto de que se valeu o ministro britannico para declarar guerra ao Xa; que o verdadeiro motivo he uma moça, que estando debaixo da protecção do mesmo, fora reclamada pelas autoridades do paiz.

A legalidade mesmo dessa declaração he contestada por alguns orgãos da imprensa.

Eis-aqui um protesto que os habitantes de New-Castle dirigiram a' rainha a este respeito:

«Esses leaes subditos de S. M. declaram ter sabido com profundo horror o rompimento das hostilidades contra a Persia, em virtude de ordens emanadas de um ou diversos dos seus servidores, sem declaração de guerra de S. M., decidida em conselho; por esse acto, usurpou-se a real autoridade de S. M., e os subditos de S. M. veem-se envolvidos n'um guerra injusta.»

«Esta petição foi remettida a' rainha pelo ministro do interior: d'onde o *Morning Herald* infere que, segundo a opinião desse membro do gabinete, a legalidade da guerra contra a Persia he incontestavel. He de suppor que se o ministro se houvesse recusado a' entrega desse documento nas mãos de S. M., o *Morning Herald* não teria deixado de se declarar contra uma tal «violação do sagrado direito de petição.»

«Esse jornal acrescenta:

«Seguramente não he legal que a proclamação do governador geral da India seja o unico documento official relativo a uma guerra indiana. Se se admittisse um tal precedente, nada obstaria a que esse mesmo funccionario nos involvesse n'uma guerra contra a Russia ou os Estados Unidos.»

Depois que os Persas se apoderaram de Hert, todos os chefes de tribus que occupavam os arredores daquella cidade, fizeram a sua submissão.

Dost-Mohammed tinha-se refugiado em Candahar. As tropas da Xa marchavam em sua perseguição a despeito das manifestações dos Inglezes. Assegura-se que a Russia não he indifferente a este procedimento.

O governador de Boshire ordenou a população de seu districto que se retirasse para o interior das terras, concentrando um corpo de 10,000 homens para dar batalha aos Inglezes no caso de não poder embaraçar o desembarque dos mesmos.

«Le-se na *Patrie*:

«A redacção de Herat he officialmente annunciada pela *Gazetta de Teheran*. Este jornal declara que o governo persa esta' prompto a evacuar esta praça, com tanto que o gabinete britannico garanta os direitos da Persia e de todos os estados affghans: mas acrescenta elle que, se a Inglaterra não se contenta com essa concessão e persevera nos seus projectos hostis, o shah depositara' a sua confiança na protecção divina e no apoio das potencias que hão de apreciar a justiça da sua causa.»

Um despacho publicado pelo *Times*, explica nos seguintes termos a collisão que teve lugar em Cantão entre as autoridades britannicas e o governador geral chin Ecch:

«Os Chinas haviam capturado uma lorcha que trazia bandeira ingleza, e que se achava ancorada no porto de Cantão; os doze marinheiros inglezes que a tripolavam tinham sido feito prisioneiros. Dirigindo-se a bordo o consul Parker foi victima de insultos e de graves ameaças. As representações por elle dirigidas a Ecch foram acolhidas com soberano desprezo.

Em 21 de outubro o almirante Seymour tomou conhecimento deste successo.

Em 24 de outubro adoptaram-se medidas hostis. Os fortes de Cantão foram tomados, sendo em grandes parte arrazados.

Ecch persistio na sua recusa de dar uma satisfação ao almirante Seymour; recusou até mesmo uma entrevista.

Em 27 de outubro rompeu o fogo contra as muralhas da cidade e contra o palacio do governador

Em 29, depois da artilharia haver praticado brechas, deu-se o assalto. Os Inglezes penetraram na praça, porém receberam á noite ordem de retirada.

A perda foi de 3 mortos e 12 feridos.

Tendo sido inuteis todas as tentativas de negociações, nos dias 3 e 4 de novembro, a velha cidade foi bombardeada.

Em 6 de novembro, o «Barracounta» atacou vinte e trez juncos de guerra, sendo quasi todos destruidos.

Concedeu-se ainda algum tempo aos Chinas, porém nenhum signal de submissão appareceu.

Segundo as ultimas informações haviam sido tomados os fortes de Bogue. As feitorias haviam sido quasi todas abandonadas pelos negociantes estrangeiros.

Consideraveis depositos de mercadorias foram destruidos pelo fogo.

O commercio estava paralysado.

O «Ocerland Register» de 15 de novembro, que se publica em Hong-Kong, acrescenta os seguintes pormenores:

Entraram no fogo o «Coromandel» que levava a reboque quatro canhoneiras e o «Encounter» que teve a missão de desembarcar as forças de ataque. Tambem desembarcou uma força americana.

Em 22 de outubro o «Barracounta» e o «Sampson» começaram a demolir os fortes que estão situados na passagem de Macáo, emquanto o «Coromandel» desembarcou sessenta homens com o fim de proteger as feitorias.

Os fortes na passagem de Macao, estão tomados, foram encravadas as peças; ignora-se, porém, os movimentos dos Chinas.

Os Inglezes desembarcaram uns cem homens de infantaria de marinha, cem marinheiros e duas peças de artilheria; a força americana tem somente uma peça de campanha.»

Apreciando este feito do almirante Seymour, exprime-se a gazeta ingleza do seguinte modo:

«Ha verdade que faltam varias questões a decidir, isto he, por exemplo, se o lorcha a bordo da qual se conduziram os prisioneiros, tinha bandeira britanica, e se o consul tinha o direito de fazer o que fez; mas não pode duvidar-se que as autoridades não tinham violado o tratado existente que as obrigava a pedir os criminosos ao consul mais proximo mas que de modo nenhum as autorisava a prende-los.

«A conducta do governador geral, que mesmo recusou receber o representante do governo inglez pelo mesmo motivo de que todos os estrangeiros são excluidos de Cantão foi effectivamente arrogante e insultante. He evidente tolerar uma tal conducta seria, perder as vantagens da posição adquirida pela guerra de 1842, e declarar-nos, a' vista dos chinas, como uma nação prompta a subemetter-se a toda sorte de humileação e de affronta.

«Parece-nos que a recusa da parte das autoridades em receber em audiencia os representantes de Inglaterra, que desejasem expor-lhes as suas queixas a respeito dos insultos feito aos nacionaes que se achavam debaixo da sua protecção constitue por si só um acto de censação de relações amigaveis, e um aviso de que o tratado, pelo menos, pelo que respeita a Cantão, está virtualmente derrogado.

«O mesmo jornal apreciando depois a attitude do almirante inglez em frente do Cantão, julga que este alto funccionario obrou com a energia e a prudencia que lhe impunham a alta missão que lhe estava confiada, e as considerações devidas humanidade; sir Michael Seymour deu, segundo a opinião do mesmo jornal, ao mandarim da corte do Pekin, todo o tempo necessario para se resolver a satisfazer a uma justa reclamação, mas logo que ficou convencido de que nao obtinha cousa alguma pelos meios de persuação, a honra da sua nação que elle representa-lhe, impunha o dever de empregar os meios coercivos de que dispunha para conseguir pela força, o que todas as nações civilisadas tem concedido sem contestação.

«O jornal inglez julga que as actuaes hostilidades romperam o ultimo tratado concluido entre o celeste imperio e a Grãa-Bretanha; e espera que o gabinete de S. James enviara á China para estabelecer novas convenções, um homem cuja posição e talento deem importancia as representações de Inglaterra. Será, em primeiro lugar, necessario, segundo diz o «Times,» que essas novas convenções garantam aos agentes da corôa britanica o direito de penetrar na China e de serem recebidos na corte de Pekin afim de affastar, para o futuro, um das principaes cousas de guerra com a China.»

Não obstante isso, alguns outros periodicos censuram a conducta do almirante.

Não são sómente os Inglezes que presentemente combatem em Cantão, os Americanos, julgando-se offendidos, tomaram tambem parte activa no conflicto.

Eis-aqui como se exprimem as correspondencias de Hong-kong, publicadas no *Times*:

«Os imperiaes romperam fogo contra as embarcações dos vasos de guerra americanos, sendo porem este ataque punido severamente pelas forças dos Estados-Unidos

«Tendo sido totalmente demolidos os fortes Barrier, os americanos tencionam, segundo se diz, retirar da contenda, e esperar o resultado da demonstração do almirante Seymour antes de emprehenderem novas operações. Tambem os francezes mandaram retirar a gente que protegia as feitorias, e corre que se apoderam dos fortes de Liptat situados n'um dos braços do rio.

«Somos informados que os francezes tencionam occupa-los em quanto se não der solução a alguns negocios que tambem elles hão de apresentar ao governo da China, pois que os crueis soffrimentos e o assassinato do missionarie Chapdelaine tem de ser reparado com uma solemne satisfação. Tendo perdido a esperança de fazer entrar o governador Catão, no seu dever por meios violentos, o almirante Seymour adoptou outro plano, S. Exc. manda entrincheirar os bairros estrangeiros; com o entulho dos fortes arruinados, enchem-se os juncos capturados, que em seguida são mettidos a pique n'alguns pontos do rio em que se poderia recear um ataque das jangadas chinezas. Rompe-se o fogo contra qual quer embarcação indigena que se aproxime das feitorias.

«Os fortes destruidos eram armados de peças de enorme calibre de 8 a 11 polegadas: a saber:

	Peças
« O forte Barrier	38
« O forte Fidier e Reach	48
« O forte da ilha	30
« O forte Quadrado	41
Total . .	165

que foram totalmente destruidas.»

O *Journal des Débats* vê nos successos de Cantão uma questão europea e não uma simples questão ingleza.

Eis aqui as suas palavras:

«Tivemos razão de ver nos successos de Cantão uma questão européa e não uma questão exclusivamente ingleza.

«He de todos sabido que os americanos, os quaes tiveram a lamentar a perda de alguns dos seus nacionaes nas barbaras represalias exercidas pelo governo chinez, tomaram parte nas operações de sir M. Seymour, e a sua intervenção declarada pode ser de natureza tal, que empenhe o seu governo, tanto mais que o ultimo tratado dos Estados Unidos com a China está chegando ao seu termo, e que os jornaes americanos pedem que seja renovado com vantagem para os Estados Unidos.

«A mensagem que os membros da associação da India e da China apresentaram a lord Clarendon pedindo-lhe que appoie as medidas militares de sir M. Seymour por meio de tentativas diplomaticas, assim como a admissão permanente de um embaixador inglez em Pekin, patenteam alem disso o desejo de fazer participar a todas as nações as novas vantagens que seriam concedidas a' Inglaterra. O *Times* ja exprimio essa idéa, a qual entra no espirito dos tempos modernos e que honra a nossa civilisação.

«Todavia muito sentiriamos dever estas novas vantagens aos esforços isolados da Inglaterra.

Seria talvez imprudente deixar persuadir populações, que só cedem a' força, que o povo inglez obra e trata por toda a Europa como representante aceito de todas as nações civilisadas. Os chinezes não nos devem somente conhecer pela dedicação dos nossos missionarios e pela sua admiravel resignação. Estas virtudes christãas gozam de menos credito na China do que a actividade dos inglezes.

«O *Manchester Guardian* annuncia que o governador geral das Indias recusou expedir tropas a Cantão e que enviou pedido d'auxilio que recebera do almirante Seymour, a' consideração do governo de Londres.

Os Chins empregam um meio assás extravagante para inquietarem e molestarem os seus inimigos; enviam sem cessar na direcção dos navios inglezes barcos carregados de immundicias, os quaes fazendo explosão no momento que delles se aproximam, infectam extremamente o ar.

Quanto á questão de Bolgrado e ilha das Serpentes, fôra definitivamente regulada pela conferencia que ultimamente tivera lugar em Paris.

Eis o que se lê no «Jornal do Commercio» de Lisboa a este respeito:

O «Moniteur» annuncia hoje n'uma nota que adiante publicamos, a solução definitiva das difficuldades que haviam até aqui retardado a execução completa do tratado de 30 de março.

«A nova fronteira, diz o «Jornal dos Debates», foi marcada segundo a interpretação que deram a este artigo do tratado a Austria e a Inglaterra, e que aceita pela França, e foi admittida pela Russia. Os territorios que eram o objecto de pendencia, Bolgrade, a ilha das Serpentes, foram encorporados á Moldavia, sendo o delta do Danubio restituido á Turquia

«A questão até aqui pendente da evacuação do mar Negro e dos principados achase irrevogavelmente resolvida

«O trabalho da commissão encarregada de traçar a nova fronteira, não podera prolongar-se alem do dia 30 de março proximo, e nessa data devera estar effectuada a evacuação do mar Negro.

«Portanto resta apenas para resolver ácerca da organisação interna dos principados, cuja tarefa sera incumbida a uma nova conferencia, que se reunirá em Paris logo que a commissão encarregada de preparar os elementos deste trabalho houver executado o seu mandato.

«Temos dados para saber que se deve á iniciativa da França este limite de 30 de março, fixado para as occupações ingleza e austriaca, e póde-se considerar esta data como um termo medio entre o prazo de 15 de fevereiro, que pedia a Russia, e a ausencia de compromisso que a este respeito pareciam desejar a Austria e a Inglaterra.

«Deste modo desapparecerá em 30 de março proximo, isto he um anno depois do tratado que poz termo a guerra do Oriente, o verdadeiro vestigio das difficuldades que haviam causado esta guerra, e dos graves embaraços que dalli nasceram.

«As forças da Inglaterra e da Austria, ainda que longo tempo depois da França, hão partir do Oriente, e a Turquia completamente entregue a si mesma, podera com toda a liberdade, proseguir sobre a garantia dos tratados, a difficil tarefa da sua reforma inteira.

«Posto que as potencias contratantes não pareçam por emquanto encarar do mesmo modo a questão, não sera de natureza tal, que de novo perturbe o repouso da Europa. Podemos por tanto ver com algum fundamento, na nota hoje publicada pelo Moniteur o derradeiro acto dessa grandiosa luta oriental, que de subito estreitou a alliança da França e da Inglaterra, que desembaraçou esta ultima potencia da metade de uma marinha real, que desarmou a Russia do lado mesmo de Constantinopla, onde se dirigiam a maior força e desenfreiada ambição que levou a Austria a julgar-se por algum tempo senhora dos principados e de colher, por meio da livre navegação do Danubio, alguns dos fructos da victoria, que facilitou a Sardenha a entrada na assembléa das grandes potencias europeas, que deu finalmente a França, em troca de gloriosos sacrificios, uma pagina miseravel para acrescentar aos fastos militares

«Eis aqui a nota do «Moniteur»:

«Os representantes das cortes contratantes no congresso de Paris, reunidos hontem em conferencia no palacio do ministerio dos negocios estrangeiros, assignaram um protocollo, o qual põe termo as difficuldades que havia suscitado a execução do tratado de 30 de março.

«He sabido que a disposição dos lugares não [illegible]ttira a commissão de demarcação o por-se de accordo sobre todos os pontos do tratado da nova fronteira entre a Turquia d'europa e a Russia, por outro lado tornava-se urgente supprir ao silencio que o tratado guardara acerca da ilha das serpentes; finalmente, a aplicação rigorosa do art. 21, encorporada a Moldavia o delta do Danubio, roubava a soberania immediata da Turquia, um territorio que outr'ora dependia directamente da sublime Porta.

«Tendo em vista as resoluções do congresso, e querendo conciliar todos os interesses, a conferencia por um accordo unanime decidio que a fronteira seguisse o valle de Trajano até ao rio Yalpouk, annexando Bolgrad e Tobak a Moldavia, e que a Russia conservaria, na margem direita desse rio, a cidade de Komrat com um territorio de 339 verstas quadradas.

«A ilha das Serpentes foi considerada como dependencia das embocaduras do Danubio, e passara as mãos do Senhor destas

«A conferencia reconheceu que a intenção do congresso foi de restabelecer pelo artigo 21 do tratado de paz, a sua situação anterior, os territorios situados a oeste da nova demarcação, e para se conformar com as vistas dos negociadores da paz, ella decidio que estes territorios seriam annexados a Moldavia, a excepção do delta do Danubio, o qual será restituido directamente a Turquia.

«Decidio-se alem disso que a demarcação sera effectuada até 30 de março o mais tardar, e que até essa mesma data as tropas austriacas e a esquadra britannica deverão evacuar os principados danubianos, e as aguas internas da Turquia.

«A commissão dos principados, cujos membros ja se acham em Constantinopla, podera pois nessa epocha dirigir-se a essas provincias a cumprir a missão que lhe foi confiada

«Logo que houver concluido os seus trabalhos, esta commissão devera apresenta-los a conferencia que deve reunir-se em Paris, segundo os termos do art. 25 do tratado, afim de consagrar, por meio de uma convenção, o acordo final combinado entre as partes contratantes acerca da organisação dos principados.»

Sobre a questão de Neufchatel nada temos que acrescentar ao que hontem dissemos.

Soltos como já foram os presos realistas e levados para a França, não ha duvida de que a questão se regulara pacificamente, mediante a intervenção da França, Austria e Inglaterra.

Entretanto para que saibam os leitores o enthusiasmo que reinava na população helvetica e a actividade se desenvolvida pelo respectivo governo, tornamos a transcrever o que a este respeito se lê na *Patria*:

«O governo federal suisso dirigio aos cantões circulares para que estes hajam de organisar em companhias, em batalhões e em brigadas, todos os homens de 20 a 40 annos, que não pertencem ao primeiro e ao segundo contingente (a tropa escolhida e a reserva), bem como os voluntarios de qualquer idade e sobre tudo aquelles que fazem parte das sociedades de tiro a carabina e os que pertencem as escolas superiores. Devem tambem formar companhias de operarios munidos de instrumentos proprios para levantar fortificações.

«O governo federal mandou tambem munir de artilharia os barcos a vapor do Rheno e do lago de Constança, e de pôr em estado de defeza os portos que se acham sobre a margem suissa desse lago.

O grão duque de Bade, mandou fortificar Constança; mas vão se tambem levantar reductos sobre as colinas suissas situadas em frente dessa cidade a um pequeno alcance de peça. Constança poderia mui bem pagar pelos prejuizos que seriam causados a Bâle e a Schaffhouse.

«Sobem a muitos centenares de milhões os offerecimentos de dinheiro que se fazem á Suissa, da França, da Allemanha, da Hollanda, da Inglaterra e da America. Um Suisso que habita em Paris offereceu cem mil francos para as necessidades da guerra. M. Julio Mathey, negociante no Havre, antigo membro do conselho nacional suisso, enviou dous milhões de francos, pondo, alem disso, a sua pessoa a' disposição da autoridade militar.

Os Francezes que residem na Suissa abrem entre si uma subscripção para auxiliar as familias dos militares em campanha.

«A Suissa apresenta actualmente um espectaculo que não deixa de ter analogia com o que offerecia a França em 1791, quando a primeira coallisão, tendo os Prussianos a sua frente evadio Champagne, tomou Verdun, o bombardeou Lille.

«Os officiaes inferiores do primeiro regimento estrangeiro, de guarnição em Argel, dirigiram, em nome de todos os soldados suissos, uma petição ao governo francez, afim de obter licença para voltarem á sua patria, e tomar parte na defeza do seu territorio.»

Eis aqui uma breve noticia sobre o arcebispo de Paris, recentemente assassinado na igreja de S. Genoveva.

Mr. Sibour (Maria-Domingos-Augusto) nascera em 4 de abril de 1792, em S. Paul-Trois-Chateaux, na diocese de Valença; ia, pois, completar dentro em tres mezes o seu 65.º anno.

Foi sagrado bispo de Digne em 5 de fevereiro de 1849, na época em que o general Cavaignac era chefe do poder executivo M. Sibour succedia a M. Affre, que heroicamente succumbira sobre uma das barricas das do faubourg, S. Antonio, M. Sibour foi preconisado em 11 de setembro do mesmo anno, sendo instalado em 16 de outubro.

M. Sibour era membro do senado.

Ao receber o golpe mortal, o virtuoso prelado olhando para o seu assassino, disse apenas:—O desgraçado matou-me.

O tribunal de cassation ainda não tinha decidido sobre o recurso intentado pelo condemnado, e affirma-se que elle havia já dirigido ao imperador uma petição implorando o perdão ou ao menos a commutação da pena de morte em degredo.

Sendo interrogado acerca dos motivos do seu crime, Verger respondeu que não o movera odio algum pessoal contra o arcebispo; mas que tinha querido, ferindo-o mortalmente protestar contra o dogma da imaculada Conceição, e, por epetidas vezes, exclamou com uma acrescente exaltação: «Abaixo a deusa!»

Perguntando-se-lhe, por que exclamara: — Abaixo as deusas! — disse: «Porque não creio na immaculada conceição a respeito da qual me declarei no pulpito; quiz protestar mais de uma vez contra este culto impio.»

Tal era o odio de que se achava animado o miseravel contra aquelle que trouxera em seu seio o homem Deus, que escrevendo ao redactor do periodico religioso «A Roseira de Maria» um mez antes do assassinato do veneravel arcebispo, exprimira-se nos seguintes termos:

«Serris, 30 de novembro de 1856.

«Sr. redactor.—Soffro horrivelmente todas as vezes que leio o vosso jornal (a *Roseira de Maria*.

«Sim, pude até agora conter-me, mas hoje, que a impudencia chegou ao seu auge... ja posso resistir! e......

«Declaro-me;

«Pois que? ousastes enviar-me a mim (que chamaes vosso irmão, e a todos os clerigos) um aviso com esta *dicisa*:

«*Maria, alceniat regnum tuum!!!*

«Estaes delirando, senhor abbade, e, debaixo de apparencias fallazes, ides pervertendo grande numero de almas candidas.

«Não conheceis ainda o abbade Verger, o padre *mendigo da Magdalena*!

«Informai-vos a meu respeito a quem quer que seja do clero de Paris, e então sabereis quem sou...

«Hei de rasgar e despedaçar dentro em pouco! oh! sim, dentro em pouco! a face de todas as igrejas e de todo o homem que se sente correr o sangue nas veias, o vosso jornal blasphematorio...

«Rasga-lo hei folha por folha, phrase por phase, syllaba por syllaba...

«Sois um *impostor indigno*. (Podeis dize-lo da minha parte a toda a cabala maristica, jesuitica, ultramontana, etc.)

«Sois mui ousado *vós todos*!

«Eu tambem o sou!! Sou eu, o abbade Verger, que vo-lo diz.

«E ver-me-heis....

«Ainda mais:

«Sentir-me-hei... quando a vossa vez tiver chegado.

«Tenho neste momento entre mãos um negocio mui ponderoso, que necessita de toda a minha attenção.

«Logo que lhe tenha dado solução occupar-me-hei de vós.

«Até então.

«Vosso affeiçoado *fóra* do coração de Maria

«O abbade *L. Verger.*

«Cura do Serris (Sena e Maria).»

«P. S.—Todos dormem! porque vos julgam de boa fé.

«*Eu* não durmo.

«Se vos não falta o animo, publicareis a minha carta no vosso proximo numero *com* ou *sem* commentarios.

Enviar-me-heis o meu exemplar conforme o costume!...

Ninguem se atreve a romper o silencio!...

«Eu atrevo-me.

«Quero desarraigar, arrancar a vossa *Roseira*...

D'aqui a cincoenta annos, ja não seria tempo; dir-se-hia então:

«Esta he uma tradição.»

O advogado Mr. Nozent não achando meios de defender o réo, recorreu ao expediente de declara-lo louco. Elle disse que não ere possivel que um homem no gozo perfeito de suas faculdades intellectuaes, podesse commetter tão horrivel *crime*; que qualquer seria levado a desprezar e execrar á razão se ella podesse conduzir a tal.

Que tudo provava a loucura do réo.

Que elle matara o arcebispo em publico e de dia sem tomar nenhumas precauções para escapar-se; que commettera esse assassinato, para vingar uma interdicção que o assassinado não havia pronunciado; que na occasião de descarregar o golpe, dera um grito, que nada tinha com os fundamentos da interdicção; que não se achava nenhuma regra de proporção moral entre o acto e o motivo.

Que o reo estava religiosamente louco, e que autores eminentes asseguravam que a loucura religiosa era a peior de todas.

Em apoio de sua opinião, Mr. Nozent leo uma carta do bispo de Meaux ao réo, na qual dizia lhe que depois de ter lido os papeis extraordinarios que lhe enviara, não podia mais permittir-lhe officiar nem uma hora em sua diocese.

Esta carta expressava benignamente o desejo de que o réo fosse fallar com o bispo, e acrescentava se —Parece-me que tem necessidade de tratar-se em uma *maison de santé*, e pela minha parte offereço-me para fallar ao prefeito a este respeito.

Todavia sendo o réo examinado, o mesmo declarou que o achava em perfeito juizo.

Dos Estados Unidos nada consta que grande interesse tenha.

A occupação da America central pelo coronel Walker parece proxima a seu fim.

Eis o que a este respeito se lê na *Patrie*.

«Quando ha quinze dias, resumimos as noticias chegadas da America central, tanto por via dos Estados-Unidos como pelos paquetes das Antilhas dissemos que no proximo correio annunciariamos provavelmente uma crise suprema na situação dos flibusteiros e de Walker seu chefe.

MUTILADO

« As nossas previsões realisaram-se. Cartas de Greytown, com data de 5 de dezembro ultimo, nos annunciam que na noite de 4 para 6 d'aquelle mez em vapor vindo de Virgen com 400 passageiros californianos, e alguns fugitivos dos bandos de Walker chegara aquella cidade. Entre esses fugitivos encontra-se um certo Horuby, tenente de Walker. Este homem foi o unico flibusteiro que pôde escapar ao exterminio de um bando de Walker, que teve lugar na ilha de Omelepe, pelos indios indigenas.

« Eis segundo essa correspondencia e noticias trazidas pelos proprios companheiros de Walker, as quaes estão inteiramente confirmadas pelo consul de Hamburgo com residencia em Granada, d'onde elle chegou nessa mesma noite.

« A 7 de novembro, Walker sahio de Granada com 800 homens para tentar uma empreza contra o exercito alliado, acampado em Masaya. Depois de tres dias empregados em vãs escaramuças, nas quaes perderam 300 dos seus, foram obrigados a entrar de novo em Granada, e nesta retirada forçada foram seguidos de perto por uma parte do exercito alliado, até mesmo as portas de Granada, cidade que desde o dia 13 de novembro, esta completamente cercada por todo o exercito alliado.

« A 11 de novembro Walker tornou a entrar em Granada, com quasi 500 homens, que, juntos aos 300 que tinha deixado na cidade quando partio para Masaya, formavam um effectivo talvez de 800 homens. Mas querendo preparar-se para uma retirada envioo depois 200 homens e alguns officiaes a Omelepe, ilha consideravel do lago Nicaragua, com ordem de defender este ponto, e especialmente de ter prompto um dos vapores da companhia de transito, afim de se poderem embarcar no caso de necessidade.

« Desde 12 até 20 de novembro, Walker preparou a aniquilação de Granada; fez minar muitos dos seus principaes edificios e igrejas; entregou ao saque as igrejas e as casas de muitos homens ricos, e especialmente a de um negociante francez. M. Pierre Bughant, em casa do qual, em attenção a sua qualidade de francez, os indigenas tinham depositado, havia algum tempo mais de 400 cofres ou malas, contendo o que possuiam de mais precioso. Satisfeitos estes preliminares, depois de um aviso feito duas horas antes da execução, Walker fez lançar fogo as minas, e em seguida os seus complices, com o archote na mão, destruiram a cidade inteira, hoje apenas restam as suas ruinas.

« Walker, e os seus seiscentos complices, foram intrincheirar-se no centro da cidade, em um antigo, mas solido edificio, chamado *El Cabildo*, e não esperavam para abandonar o theatro das suas devastações, senão o signal da chegada do vapor: mas não tinham pensado em que os indios de Ometepe podessem exterminar as reservas que os deviam salvar, e muito menos tinham supposto que cinco mil homens do exercito alliado tivessem formado em torno de Granada uma muralha invencivel.

« Na occasião em que o vapor partia da *Virgem*, havia 11 dias que Walker e os seus 600 ferozes flibusteiros estavam encerrados na sua fortaleza, ou antes na sua prisão, que deveria ser o seu tumulo, porque os alliados pretendiam faze-los morrer alli a fome.

« Eis pois como foi destruida a bella e rica cidade de Granada, ha apenas dous annos povoada por 16 mil habitantes!

« Os subditos francezes, inglezes, sardos, hespanhoes e allemães alli residentes, perderam, nesta destruição 40 das principaes casas, fornecidas de preciosas fazendas.

« A cidade de Rivas estava desde 20 de novembro, occupada por 300 soldados da Costa-Rica, e por 600 de Guatemala. De um momento para o outro eram esperados 2.000 de Costa-Rica, no Istem de Nicaragua, tanto por mar como por terra, sua primeira medida seria prohibir a entrada ou sahida de qualquer flibusteiro.

« A situação de Walker pode pois considerar-se hoje inteiramente desesperada: porque se, por milagre conseguisse escapar do circulo de ferro e de fogo em que as tropas da Costa Rica, de Guatemala, e os indios o encerraram, restava-lhe ainda a perseguição autorisada contra elle pelo presidente dos Estados Unidos, e que o seu poderoso inimigo, o millionario Vanderbilt saberia aproveitar. A menos que não haja um acaso repentino, pouco provavel, mas que algumas vezes se tem visto na America hespanhola, a fortuna parece ter abandonado Walker. Quereria isto dizer que a America central vai ficar para sempre livre das emprezas flibusteiras de outros Walker, espalhados por toda a superficie da união americana, e sempre dispostos a colherem os fructos das suas aventuras? Não ousamos affirma-lo. Para deixar de ser cobiçada pela avidez pouco escrupulosa, a America central não tem senão um unico meio; he tornar-se forte, he organisar a sua defeza sobre bases solidas, he especialmente chamar em seu auxilio o trabalho, animando a emigração europea, unica barreira que a póde proteger efficazmente contra as emprezas das raças saxonias da America do Norte. »

Publicações a pedido.

Justiça.—Aviso de 16 de novembro de 1850.—Ao presidente da provincia do Rio de Janeiro, solvendo as duvidas propostas pelo juiz municipal substituto do termo de Cabo Frio, relativamente a natureza dos bens, que devem ser levados ao deposito publico, e *sobre ser ou não licito ao depositario publico alugar escravos que estejam no mesmo deposito.*

3.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça, em 16 de novembro de 1850.

Illm. e Exm. Sr. — Havendo o juiz municipal substituto do termo de Cabo Frio dessa provincia, em officio que dirigio a este ministerio com data de 5 de maio do corrente anno, solicitado decisão as seguintes duvidas: primeira, se devem ir para o deposito publico todos os bens indistinctamente moveis, semoventes, de raiz, *dinheiro de qualquer especie*, trastes de ouro, prata e joias; se quaes delles pódem ser levados a depositos particulares por convenção das partes, sem que o depositario publico possa contra isso reclamar; segunda, se devem ser levados ao dito deposito publico todos os bens que tenham de ser depositados, quer por effeito de execução, quer por embargo, arresto, sequestro ou mesmo quando qualquer pretenda pôr em juizo dinheiro ou outros objectos, para fins que lhe convenham; terceira, *se he permittido ao depositario publico alugar escravos que estejam no deposito, percebendo ao mesmo tempo duzentos e quarenta reis por dia, a titulo de comedorias, alem de outras despezas a titulo de molestias, vestuario etc.* Tenho de significar a V. Exc., para que o faça constar aquelle juiz, em solução as citadas duvidas, que a primeira he ociosa, a vista do aviso de 5 de março de 1819, claro e preciso na especificação dos objectos em que tem lugar o deposito publico; que a respeito da segunda he indifferente averiguar-se qual a razão ou origem do deposito, uma vez que seja effectuado por mandado judicial, não importando saber os motivos que o determinaram; quanto a terceira, *que pede o bem geral, como declarou a consulta da mesa do desembargo do paço, de 30 de junho de 1823, que os escravos durante o tempo do deposito, continuem a prestar serviços a prol de seus senhores, deduzida a despeza do sustento, curativo, etc., e não a commodo do depositario como por abuso se pratica.*

Deos guarde a V. Exc.—Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

NECROLOGIA.

Morte! tyranna morte! Quanto és implacavel, e cruel! Em tua missão exterminadora não distingues a victima, sobre que tens de vibrar teus golpes fataes.

Debalde a terna esposa consternada e afflicta, lamenta a falta de seu querido consorte, o filho a do seu adorado pai, o amigo a do seu fiel amigo, a patria a do cidadão que lhe he charo. Não escutas as vozes da natureza, nem tão pouco as da sociedade, que tão alto se levantam em favor da existencia de tão charos objectos.

Misera humanidade! Quão triste seria a tua existencia neste mundo sob um predominio tão cruel, se a santa religião não viesse em teu soccorro, affiançando-te no outro, o balsamo consolador da eternidade!

No dia fatal 28 de dezembro proximo findo pelas cinco horas da manhãa, falleceu o commandante superior José Gomes de Sa, deixando inconsolaveis sua virtuosa consorte, seus charos filhos, seus numerosos parentes e amigos, e em geral toda a população deste municipio. E com razão todos choram a sua perda, porque era elle ao mesmo tempo bom esposo, extremoso pai, fiel amigo prestante cidadão.

A morte o separou para sempre de nós, mas não terá por certo o poder de o riscar da memoria dos seus contemporaneos, nem talvez da posteridade.

Sem querermos roubar a pennas mais habeis a gloria de fazer por meio da imprensa uma perfeita descripção da vida do illustre finado, propomo-nos de nossa parte a render um pequeno tributo de homenagem ás suas cinzas, dando alguma noticia de sua vida.

Nasceu o commandante superior José Gomes de Sa no anno de 1802, no lugar Lagoa Tapada, deste municipio. Era filho do finado capitão José Gomes de Sa, cujo nome herdou, e de sua mulher D. Maria Lourença de Sa, ainda viva, aquelle oriundo da familia dos Sás e Cavalcantis do Cabo na provincia de Pernambuco, e esta da familia Acauhãa, deste municipio, ambas distinctas.

Todos sabem, que nessa épocha ainda se não apreciava devidamente no Brasil a educação litteraria, maxime no sertão, onde as difficuldades, com que lutam os pais, para educarem seus filhos, eram, e ainda são maiores, do que nos lugares proximos as capitaes; por isso o Sr. José Gomes de Sá, filho, alem de uma educação domestica a mais accurada, base das virtudes do homem, não teve mais, que a instrucção primaria, porem pela intelligencia e talento natural de que era dotado, foi isso bastante para habilita-lo a' bem desenvolver-se em sua vida, tanto publica, como particular.

Desde os seus mais tenros annos, a' proporção, que sua razão se-hia desenvolvendo, fôra logo se distinguindo no joven José Gomes o germen de suas virtudes, e apreciaveis qualidades, muito docil e obediente a' seus pais, urbano, e affavel para com todos, e ao mesmo tempo, circumspecto e grave.

Ainda contava o Sr. José Gomes de Sa' muito pouca idade, e ja' era chamado para os cargos publicos da sociedade.

Em 1823 fôra nomeado alferes de cavallaria deste municipio, e no anno de 1824 marchou com a sua companhia para a provincia do Ceara' a' defender a causa publica compromettida pela revolução d'aquella época.

Voltando d'alli, onde prestou relevantes serviços, fôra depois chamado a' occupar cargos de uma outra ordem, como os de juiz ordinario, commandante de policia e outros, em que se houve sempre com toda honra e dignidade.

No anno de 1832, sendo ja' então tenente coronel e commandante das forças aqui estacionadas por occasião da rebellião de Joaquim Pinto Madeira prestou valiosos serviços a' ordem publica neste municipio, e marchou segunda vez com a tropa sob seu commando para a provincia do Ceara', theatro da rebellião fazendo consideraveis despezas a sua custa, sem que nunca exigisse do estado indemnisação alguma.

Assim foi o Sr. José Gomes de Sa' se tornando conhecido, e estimado não só no lugar do seu nascimento, e residencia, como em toda a provincia, de sorte que, apenas com a publicação do acto-addicional se houve de eleger a primeira assembléa provincial, foi elle eleito um de seus membros, e tomando parte nos trabalhos legislativos, não discutia, porque não era orador, mas portou-se sempre em sua votação com tanta independencia e dignidade, soube tão perfeitamente comprehender e zelar os verdadeiros interesses de sua provincia, como legislador, que adquirio o maior conceito entre os seus collegas, e mereceu a honra de ser por muitas vezes reeleito: agora mesmo ainda era deputado provincial.

Pelos serviços que ja' então havia prestado, foi por esse tempo agraciado por S. M. I., com o habito de Christo, e depois com o officialato da Rosa, sem que elle nunca solicitasse semelhantes honras, que alias sabia apreciar.

Em 1838, fôra elle nomeado commandante superior da guarda nacional da antiga terceira comarca, e hoje quinta e sexta desta provincia; muito se esforçou por elevar a guarda sób seu commando ao estado do asseio e disciplina, e ainda o conseguio, ao menos neste municipio, dispendendo muito de sua algibeira; mas sendo demittido por espirito de partido em 1849, a guarda resentio-se da falta de seu chefe. Depois reentregou-se-lhe o seu posto, que elle então aceitou por mera condescendencia aos seus amigos, mas com pouco, ou nenhum enthusiasmo por causa da injustiça que havia soffrido, entretanto soube de tal maneira conciliar nesse elevado posto, assim como em todos os lugares que occupou, a justiça com a equidade, que foi sempre venerado, e respeitado por todos os seus subordinados.

Servio tambem o lugar de delegado de policia por muitos annos, e em épochas, em que o espirito vertiginoso dos partidos, assaltava a quasi todos os homens, e levava-os a' commetter excessos e violencias; mas ninguem dira', que o delegado José Gomes de Sa' se deixasse nunca arrastar pelas paixões para perseguir injustamente os seus patricios, ou fazer-lhes qualquer injustiça, antes por sua rectidão e brandura cativara o respeito e estima de todos.

Não queremos dizer, que o Sr. José Gomes de Sá não tivesse partido politico, não; sendo elle um homem eminente no seu municipio, e mesmo na provincia inteira, e havendo nella se desenvolvido em grande escala, como em todas as outras do imperio, o espirito de partidos, não era possivel que elle deixasse de acompanhar as tendencias da épocha, e de se pronunciar por este, ou aquelle partido. De perto elle abraçou um partido, e este foi sempre o conhecido pelo—partido da ordem — por ser no seu entender, o que mais se conformava com as suas idéas — monarchica constitucional —; mas nas crises politicas as mais tempestuosas ostentou sempre a mais consummada prudencia. A' principio fôra ate exaltado, e lutou muito, sempre por meios licitos e honestos, pelo triumpho do seu partido, quando porem conseguio eleva-lo neste municipio a um ponto de indisputavel triumpho, foi o primeiro de tolerancia e moderação, tratou unicamente de conciliar os animos, de acabar com os odios, e dissenções, que dividiam e flagellavam seus patricios.

Senhor de todas as posições officiaes, cercado de toda força e prestigio, que lhe dava a posição de chefe de um grande partido que havia ficado victorioso no campo das lutas politicas, outro que não elle, se aproveitaria destas favoraveis circumstancias, para exercer vinganças contra seus adversarios; porem foi justamente nessa occasião, em que mais se manifestou a grandeza da alma, o cavalleirismo, e a nobreza de caracter, de que era dotado. Esqueceu todas as offensas e aggravos, renunciou toda idéa de vingança, congraçou-se com todos os seus desaffectos politicos (unicos que tinha), e póde com o seu exemplo e esforços unir e fraternisar quasi toda a população deste municipio, de sorte que a vertigem dos partidos achou-se extincta entre os seus habitantes, e extinctos ficaram por conseguinte os odios e rivalidades, que os inquietaram.

Principiou essa quadra feliz para o Rio do Peixe no anno de 1849 e durou até o anno de 1855, em que espiritos refractarios, e mesquinhos, alheando de si todo o sentimento do dever, e abusando de todas as considerações as mais sagradas, acenderam novamente o facho da discordia, dirigindo as suas chamas contra o commandante superior José Gomes, cuja legitima influencia tentaram abalar. Mesquinhos! Em vosso calculo desastrado não levastes em conta nem a consciencia de vossa propria fraqueza para empreza tão alta, nem o mal, que ieis causar a' terra, que habitaes. A posição do commandante superior José Gomes era muito elevada, o seu merito muito conhecido, para que o fizesseis baquear; elle triumphou heroicamente de todos os vossos ardis, vós he, que ficastes esmagados sob o peso de vossa propria infamia, e amaldictoados pela opinião publica como instrumentos de discordias.

Impellido o commandante superior José Gomes por sua dignidade, e por amor de sua terra natal a' entrar nessas novas luctas depois de sete annos de perfeita paz e socego, elle não poderia acceita-las sem fazer grande esforço sobre si mesmo, por seu genio pacifico, e sobretudo pesavam gravemente no seu espirito a ingratidão, e protervia daquelles, que isso davam causa, principalmente de um que lhe era muito conjunto, e que lhe havia sido sempre charo....

Estas impressões, que muito influiram no seu systema nervoso, de mistura com as lidas, em que se vio empenhado nas tres campanhas eleitoraes, que tiveram lugar no corrente anno, e nas quaes obteve o mais completo triumpho, foram de tal maneira arruinando sua saude, ja um tanto ameaçada, que voltando da ultima eleição secundaria para o seio de sua familia, cahio no leito sem delle se poder mais levantar, e em menos de um mez expirou como verdadeiro christão, que era, recebendo todos os soccorros da religião.

O que dissemos sobre a causa de sua morte prematura, não he somente opinião nossa, o facultativo, que o assistio, por muitas vezes o declarou. Porem pois os dyscolos, que tanto se empenharam na queda desse illustre brasileiro, ufanarem se de haverem por este lado colhido o fructo de sua tarefa, ou soffram os remorsos de sua iniquidade, se disto são capazes.

Foi casado o Sr. commandante superior José Gomes de Sá duas vezes. Casou-se no anno de 1825 em primeiras nupcias com sua prima, a finada senhora D. Joaquina Theodora de Sa, de cujo matrimonio teve oito filhos, que lhe sobreviveram, sendo 5 do sexo masculino, e 3 do sexo femenino, e todos a excepção de um, que ja he casado, viviam ainda debaixo do seu patrio poder. Tres dos rapazes estavam recebendo educação litteraria, da qual agora talvez fiquem privados.

Enviuvando no anno de 1846, casou-se em segundas nupcias no anno de 1848 com sua parenta a Exma. Sra. D. Maria Honoria Barreto e Sa, de cujo matrimonio lhe ficaram 3 filhas de tenra idade.

Nunca fôra o commandante superior José Gomes homem de fortuna colossal, e alguma que possuia por herança dos seus, do seu honesto trabalho, e por via de seus casamentos poderia hoje avultar algum tanto, se o seu genio bemfazejo, e caridoso não o tivesse levado a dar tantos abonos, e fazer outros muitos beneficios, e liberdades aos necessitados, senão fossem as grandes despezas, que fez com o serviço publico nos diversos empregos, que occupou sempre gratuitamente, e com a maior honradez, e finalmente os prejuizos consideraveis, que soffreu com a secca de 1845; de sorte que pouca herança deixa a' seus filhos em bens de fortuna, mas em compensação lega a' toda sua familia um nome sem macula, e o exemplo de suas virtudes civicas, e domesticas.

Durante sua enfermidade, o seu leito esteve sempre cercado de um sem numero de amigos, e outras pessoas, que solicitas pelo seu restabelecimento, iam comprimenta-lo, e saber do seu estado,

Falleceu no sitio Formigueiro em casa de seu respeitavel sogro, o Illm. Sr. Manoel Martins Lopes, e sendo o seu cadaver conduzido para esta cidade, distante dalli seis leguas, de todas as partes sahiam ao encontro pessoas a cavallo para terem a honra de acompanharem seus restos mortaes, de sorte que ao entrar nesta cidade, a comitiva era extraordinaria,

O seu funeral foi feito com toda pompa e solemnidade, que as circumstancias do lugar permittiam, tornando-se sobre tudo notavel pelo numeroso concurso de pessoas, que à elle assistiram, e acompanharam o feretro.

O Sr. tenente do exercito Belarmino Correa da Silva, actual delegado deste termo, marchou com todo seu destacamento, e dignou-se de fazer ao illustre finado todas as honras militares, devidas ao seu elevados posto, e condecorações. Louvores ao mui digno Sr. tenente Belarmino por esse acto espontaneo de homenagem, que prestou as cinzas de tão distincto brasileiro.

Os restos mortaes do Sr. commandante superior José Gomes de Sá estão sepultados na matriz de N. S. dos Remedios desta cidade, do'arco para cima.

Esta' finda para sempre a sua existencia neste mundo transitorio; a sua alma porém sobio para a mansão dos justos a' gozar na presença de Deos da felicidade eterna em recompensa de suas virtudes.

Cidade de Souza, no Rio do Peixe, provincia da Parahyba do Norte 15 de Janeiro de 1857.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco —8 a 10.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 217:702$374
Idem do dia 16. . . . . . . 16:313$781
234:016$155

Descarregam hoje 17 de fevereiro.

Barca ingleza—Eliza Hands—mercadorias.
Barca ingleza—Queen—bacalhao.
Brigue sardo—Daino—pedras.
Patacho brasileiro—Constante—diversos generos.
Potaca brasileira—Zeloza—idem.
Sumaca brasileira—Hortencia—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 80:726$362
Idem do dia 16. . . . . . . 9:543$314
90:269$676

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 4:719$935
Idem do dia 16. . . . . . . 1:122$161
5:842$096

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 1857.

Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Paquete Tarragonan», Aranaga & Bryan, 20 pipas aguardente.
Buenos-Ayres — Polaca hespanhola «Esperança», Amorim Irmão, 350 barricas assucar branco e mascavado, 20 pipas espirito.
Gothemburg—Patacho sueco «Julia», Saunders Brothers & Companhia, 1.584 couros salgados.
New York—Brigue inglez «Runduso», Saunders Brothers & Companhia, 1,800 saccos assucar mascavado.
Stockolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & Companhia, 1,890 couros salgados.
Marselha—Barca franceza «Cyclope», N. O. Bieber & Companhia, 2,050 saccos assucar mascavado.
Ilha de S. Miguel—Brigue portuguez «Oliveira», diversos carregadores, 12 barricas assucar mascavado, 5 cascos aguardente.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», Novaes & Companhia, 110 cascos mel.
Lisboa — Barca portugueza «Gratidão», Fonseca, Medeiros & Companhia, 400 saccos assucar branco
Porto—Barca portugueza «N. S. do Bom Successo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 6 pipas mel.
Porto—Brigue portuguez «Tres Amigos», Nunes & Companhia, 200 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 90 saccos assucar branco.
Porto — Palhabote portuguez «Consciencia», Domingos Alves Matheos, 90 pipas aguardente, 130 cascos mel.
Stockolm—Brigue sueco «Etten», Johnston Pater & Companhia, 514 couros salgados.

Exportacao.

Rio da Prata, polaca hespanhola «Bella Dolores», de 274 toneladas, conduzio o seguinte: —1,424 barricas e 352 meias ditas com 12,311 arrobas e 23 libras de assucar, 40 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 9:140$823
Idem do dia 16. . . . . . . 1:028$176
10:138$999

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 43 499$732
Idem do dia 16. . . . . . . 5:701$623
49:201$355

BULLETIM.

LISBOA 29 DE JANEIRO DE 1857.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	@		140
Dito do Maranhão e Para	»	130	135
Assucar de Pernambuco branco	@	2$400	3$100
Dito mascavado	»	1$850	2$100
Dito da Bahia b.	»	2$200	2$400
Dito dito mascavado	»	1$800	1$900
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$800	1$950
Dito do Pará bruto	»	1$800	1$850
Dito de Cabo Verde	»	2$850	2$900
Arroz (Goa)	»	4$100	4$600
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	4$600	4$800
Dito dito melhor	»	5$200	5$400
Dito dito superior	»	6$000	6$400
Alpista	A	700	750
Café do Rio primeira sorte	@	3$200	3$400
Dito dito segunda dita	»	2$750	2$850
Dito dito terceira dita	»	2$100	2$400
Dito dito escolha boa	»	1$550	1$550
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito de Cabo Verde	»	4$300	4$400
Dito de S. T. e Principe	»		4$000
Cacao da Bahia	»	3$300	3$600
Dito das Colonias	»		4$000
Cominhos	@	4$000	4$200
Cravo do Maranhão	»	120	180
Cera amarella de Angola	@		305
Dita dita de Benguella	»		310
Couros seccos do Rio de Janeiro	»	222	232
Couros espichados da Bahia	»	235	242
Couros espichados de Angola	»	215	220
Ditos salgados do Maranhão	»	212	212
Ditos ditos da Bahia	»	157	207
Ditos ditos de Cabo Verde	»	100	200
Chifres pequenos do Brasil	M.	30$000	50$000
Dentes de marfim lei	£	1$310	1$600
Ditos dito meião	»	1$000	1$150
Ditos dito escrv.	»	400	1$000
Herva-doce	@	4$000	4$100
Farinha de pão	A	800	850
Gomma copal amarella	@	4$500	4$800
Dita dita vermelha	»	4$500	4$600
Dita dita ordinaria	»	1$400	1$600
Oleo de linhaça	@	100	120
Ourucú	»	100	140
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	@	10$000	12$000
Dita dita Gurupa'	@	8$000	9$000
Dita dita Rio Negro	»	6$000	7$000
Tapioca	£	1$800	2$000
Urzella de Angola	Q.		13$500
Dita de Benguella	»		13$700
Vaquetas da Bahia	»	2$500	2$700

Exportação.

Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	330$000	350$000
Azeite doce	alm.	3$550	3$600
Amendoa em miolo, doce	»	6$300	6$500
Banh. em rama (unto) bar.	»		4$900
Batatas	»	460	480
Cera branca em grume	@	380	400
Dita dita em velas	»	380	400
Cebolas	M	280	300
Carne de vacca (6 arrobas)	B		14$000
» de porco	»		28$000
Chouriços	@		4$400
Figos do Algarve	»	890	950
Farinha de trigo	B	8$800	9$000
Manteiga de porco (barril)	»		5$000
Presuntos	»		4$800
Sal	moio		4$000
Toucinho	@		4$000
Vinho tinto (encascado)	»	140$000	144$000
Dito branco	»	140$000	144$000
Vinagre tinto encascado	pip.	56$000	60$000
Dito branco	»	56$000	60$000

Cambios.

Londres 30 d|v. . . 52 1|2 a 5|8
» 60 d|v. . . 52 3|4 a 7|8
» 90 d|d. . . 53 a 53 1|8
Paris. 100 d|v. . 540
Genova 3 m|d. . 536
Amsterd. 3 m|d. . 41 5|8
Hamburgo 3 m|d. . 46 1|2
Gibraltar 8 d|v. . 950

Acções e fundos.

Inscripções de 3 por cento . 45 1|8 a 45 3|8.
Coupons . . 44 1|4 a 44 5|8.
Divida defferida . . 24 3|4 a 25.
Acções do banco de Portugal 515$ a 517$.
Acções do banco do Porto . 238$ a 242$.

Metaes.

Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$400	18$500
Peças de 8$000	8$015	8$030
Onças hespanholas	15$700	16$000
Ditas mexicanas	14$190	14$200
Patacas hespanholas	1$010	1$030
Ditas mexicanas	950	960
Ditas brasileiras	955	965
Vinte francos	3$530	3$570
Cinco francos	922	928

ESTADO DO MERCADO.

De 12 a 29 de janeiro.

Em generos do Brasil apenas se fez alguma cousa para consumo no assucar, algodão e café de primeira sorte: nos coloniaes houve vendas regulares não só para a terra como para reexportar.

Como ja temos previsto a exportação de generos nacionaes deminue todos os dias, não só pela sua escacez, como por se acharem extinctos os depositos.

Apenas temos recebido alguns supprimentos de cereaes.

O mercado de fundos, posto que as vendas nos tres por cento de assentamento tenham sido de pequena importancia, os preços tem sustentado mais ou menos 1|8: porém os coupons estão estacionarios.

As acções do banco de Portugal tiveram uma alta a semana passada, julga se ser devida a escacez que dellas ha no mercado, porque as transacções são limitadas.

Tem entrado neste porto alguns navios arribados com mais ou menos avarias. O vapor «Tamaro» que era esperado a 13, arribou a Vigo a 15 com avaria no leme e engenho: deve chegar amanhãa 30 e parte poucas horas depois para o Brasil.

O «Tyne» procedente do Rio de Janeiro deu a costa no dia 13 a 5 milhas ao oeste do Cabo Alban na costa de Inglaterra, salvou-se a tripolação e passageiros e alguns massos de correspondencias.

Importação.

Algodão.— Procurado para consumo; existencias muito escassas.

Arroz. — Apenas entraram 150 saccas por via de Londres, 250 de Hamburgo: vendas só para consumo: os preços para o chegado de Inglaterra regulam:

Ordinario quintal . . . 4$200 a 4$600
Bom » . . . 5$200 » 5$600
Superior » . . . 6$000 » 6$400

Assucar.—Tem sido regulares as vendas para consumo, os preços estão firmes, principalmente para os brancos.

Cafe.—Ha falta da primeira sorte do Rio e do Cabo Verde, nas mais qualidades pouco se tem feito: porém no de Angola e San Thomé as vendas tem sido regulares.

Cacáo. — No da Bahia não consta vendas, porém no de San Thomé tem-se feito alguma cousa.

Cera.—Procurada para reexportar e para consumo.

Couros. — Venderam ultimamente os existentes seccos de 20 e 25 arrateis do Rio, salgados da Bahia e do Cabo Verde.

Gomma copal.—Prompta venda a superior.
Marfim. — Procurado.
Ourucu'.—Empatado.
Salsa parrilha.—Idem.
Urzella.—Existencias escassas: procuradas.

Exportação.

Azeite. — Ultimamente tem vindo bastante do Alemtejo e todo achou promota venda de 3$150 a 3$256; e em cascas do de Ribatejo realisou-se no caes a 3$300.

Para embarques houve vendas de 3$550 a 3$600 posto a bordo: e mais transacções se fariam, se houvesse azeite purificado e limpo, como convém que seja o que se exporta das marcas mais acreditadas.

As probabilidades são que os preços se sustentarão e mesmo animarão mais se os pedidos para embarques continuarem.

Cereaes. — O mercado de trigos continua frouxo. As farinhas continuam tambem a ser pouco procuradas. Tem havido entradas avultadas de milho o que tem feito com que este genero tenha baixado.

A cevada e centeio tem pouca sahida: comtudo o preço deste ultimo genero sustenta-se pela falta que ha delle.

Os preços dos cereaes a bordo regularam hoje:

Trigo rijo do reino	840 a 900
Dito mole	780 » 880
Dito estrangeiro	740 » 940
Farinha de trigo	8800 »9000
Milho	480 » 520
Centeio	400 » 500
Cevada	580 » 590

— Vinho. — Tem effectuado alguns embarques, mais em geral de conta propria os preços continuam bastante firmes.

Desde 11 temos exportado:

Portos.	Pip.	Barris.	Anc.
Rio de Janeiro	50	165	250
Bahia	14	135	
Maranhão	10	144	
Total.	74	144	250

Os navios a' carga tem despachado até 10 o seguinte:

Portos	Pipas
Rio de Janeiro	104
Bahia	300
Pernambuco	168
Total	162

Vinagre.—Acha-se nas mesmas circumstancias que o vinho.

Desde 11 temos exportado:

Portos	Pipas	Barris.
Rio de Janeiro	15	25
Bahia	7	
Maranhão	57	47
Total	79	72

Os navios a carga teem despachado até 28 o seguinte:

Portos	Pipas
Rio de Janeiro	46
Bahia	72
Pernambuco	97
Total	215

EMBARCAÇOES DESPACHADAS.

Bahia. — Brigue portuguez «Veloz,» capitão Gomes, com 14 pipas, 135 barris de vinho, 7 pipas de vinagre, 140 barris de azeite, 41 de carnes, 50 moios de sal, 150 caixas e 1000 molhos de cebollas, 200 ancoretas de azeitonas e varios generos.

Maranhão. — Brigue portuguez «Flor do Mar,» com 10 pipas, 144 barris de vinho, 57 pipas, 47 barris de vinagre, 32 barris de azeite, 80 de carnes, 1500 molhos de cebolas, 234 volumes de figos, 45 de batatas, 20 de castanhas, 10 de queijos, 20 de bacalhao, 24 de cominhos, 6 caixas de cha' e 50 de massas, 20 barris de farinha e varios generos.

» Rio de Janeiro.— Brigue portuguez «Eustaquia,» capitão Santos, com 59 pipas, 165 barris, e 250 de ancoretas de vinho, 15 pipas e 25 barris de vinagre, 120 barris de azeite, 1 de aguardente, 150 de carnes, 20 de banha, 200 volumes de batatas, 150 caixas e 2,000 molhos de cebolas, 67 volumes de castanhas, 10 de amendoas e varios generos.

— Barca portugueza «Maria,» capitão Silva, em lastro: vai receber carga a Cabo Verde.

Pernambuco. — Patacho brasileiro «Constança», capitão Pereira, 14 barris de azeite, 10 de carnes, 50 de toucinho, 1300 molhos de cebolas, 14 barricas de amendoas, 638 de peixe e varios generos e mercadorias.

— Patacho inglez «Petter,» capitão *** em lastro

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa, de 12 a 29 de janeiro de 1857.

Entradas.

26.—Vapor portuguez «D. Pedro II.» Rio de Janeiro.
27.—Brigue portuguez «Rocha.» Para'. —Destina se para o Porto, arribou por causa do tempo.
Idem.—Barca portugueza «Lintaa. Destina-se para o Porto, arribou por causa do tempo.

Sahidas.

17.—Brigue portuguez «Veloz». Bahia.
Idem.—Brigue portuguez «Flor do Mar.» Maranhão.
22.—Brigue portugbez «Eustaquia.» Rio de Janeiro.
Idem.—Brigue brasileiro «Constança.» Pernambuco.
28.—Brigue inglez «St. Peter.» Pernambuco.
29.—Barca portugueza «Maria.» Rio de Janeiro, e escala por Cabo Verde.
Idem.—Barca portugueza «Flor de S. Simão.» Pernambuco.

NAVIOS A' CARGA NO TEJO.

Para o Rio de Janeiro.
Barca portugueza «Paquete Saudade.»
Brigue portuguez «Eolo.»
Brigue portuguez «Fortuna d'Africa.»
Barca austriaca «Roberts.»

Para a Bahia.
Barca brasileira «Caledonia.»
Brigue portuguez «Lusitano.»
Barca oldemburgueza «Amor.»

Para Pernambuco.
Brigue portuguez «Bom Successo.»
Brigue portuguez «Lata III.»

Para o Maranhão.
Brigue portuguez «Boa Fé.»

PROPOSTOS PARA RECEBER CARGA.

Para a Bahia.
Brigue portuguez «Robim.»

Para Pernambuco.
Brigue portuguez «Experiencia.»
Brigue portuguez «Novo Vencedor.»

ADDITAMENTO.

No dia 12 não entrou embarcação nenhuma dos portos do Brasil.

Do Tejo não sahio nesse dia nenhum navio, em consequencia do mao tempo.

No dia 13 o mesmo.

No dia 14 o mesmo.

O «Conte Cavour,» que se esperava a 14 para seguir para o Brasil, arribou a Vigo com avarias, e diz-se que voltara' para Genova para fazer os concertos necessarios.

FUNDOS PUBLICOS.

Alterações.

Praça de Lisboa em 13.
Acções do banco de Portugal—512$ a 515$.
Ditas do Porto—238$ a 242$.
Inscripções de 3 por cento—45 a 45 3|8.
As demais cotações são as mesmas que em 12.

METAES.

Alterações.

Praça de Lisboa em 14.
Aguias de ouro dos Estados-Unidos, c. 18$350, v. 18$450.
Peças de ouro de 8$000—8$015 a 8$030.
Onças mexicanas—14$050 a 14$160.
Patacões hespanhoes—990 a 1$020.
Ditos mexicanos—940 a 960.
Ditos brasileiros—959 a 965.
As demais cotações são as mesmas que em 12.

N. B. — O «Petropolis,» vapor da companhia Hamburgo-Brasileira deve sahir de Southampton para Lisboa a 24 de fevereiro, donde partira', depois da indispensavel demora, para os portos de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

No dia 30 não entrou embarcação alguma dos portos do Brasil, nem sahio nenhum navio com aquelle destino.

As cotações da praça no dia 30 não appresentam differença das do dia antecedente, senão no agio das patacas brasileiras, compra 965, venda 970.

L.

LISBOA, 12 DE JANEIRO.

Embarcações despachadas.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez «Prudencia,» capitão Requiso, com 55 pipas, 110 barris, 184 ancoretas e 34 caixas de vinho, 35 pipas de vinagre, 130 barris de azeite, 400 ancoretas de azeitonas, 3.000 molhos de molhos de cebolas, 80 barris e 30 ancoretas de carnes ensacadas, 200 volumes de passas, 38 fardos de alhos, 25 barricas de carvão animal, 26 de amendoas, 10 saccas de cominhos, 197 caixas e 93 arrobas de figos, 41 fardos de cordovão e varias mercadorias.

Barca americana «Meaco», capitão Matheuesa, em lastro.

Barca americana «Uncle Sam,» capitão Bauman, com 24 pipas, 50 barris e 120 ancoretas de vinho, 5 pipas de vinagre, 2.400 molhos de cebolas, 362 arrobas de batatas, 18 fardos de alhos, 65 carradas de pedra, e 1,000 ancoretas vasias.

Brigue dinamarquez «Roska,» capitão Olsen, com 85 pipas, 625 barris e 32 caixas de vinho, 37 pipas, 2 meias e 70 barris de vinagre, 4 pipas e 165 barris de azeite, 2.000 molhos de cebolas, 108 barris de carnes, 83 fardos de alhos, 7 volumes de passas, 17 de castanhas, 10 barricas de cevada, 11 barricas de carvão animal, 10 fardos de cordovão e varias mercadorias.

Bahia.—Brigue portuguez «Encantador,» capitão Lopes, com 72 pipas, 8 meias e 80 barris de vinho, 27 pipas, 12 meias ditas, 40 barris de vinagre, 135 barris de azeite, 400 arrobas de batatas, 1,700 molhos de cebolas, 57 barris de alcatrão, 130 de sardinha, 85 de carnes, 12 volumes de cominhos, 13 caixas de velas de cera, 10 barricas de farellos, 248 volumes de passas, 5 barris de verniz e varias mercadorias.

Patacho portuguez «Tarujo II,» capitão Faneco, com 82 pipas de vinho, 265 barris de vinho, 66 pipas, 147 barris de vinagre; 35 barris de carnes, 150 canastras de batatas, 200 molhos de cebolas, 6 barricas de alpista e 20 pipas vasias.

Para.—Brigue portuguez «Ligeiro,» capitão Santos, com meia pipa e 170 barris de vinho, 125 barris de vinagre, 30 barris e 2 bilhas de azeite, 130 volumes de carnes ensacadas, 5 de erva doce, 24 de cominhos, 21 barricas e 10 quintaes de bacalhao, 12 barris de toucinho, 7 caixas de massas, 28 barris de sardinha, 12 de banha, 17 de peixe, 301 volumes de azeitonas, 189 de figos, 1 080 molhos de cebolas, 674 arrobas de batatas, 20 caixas de queijos, 195 de velas de cera, 17 ditas de sebo, 24 volumes de cabos de linho, 60 moios de sal, 248 volumes de passas e varios generos e mercadorias.

Rio Grande do Sul.—Barca sueca «Sophia Charlotte», capitão Sofgren, com 125 pipas de vinho, 20 barricas de alpista, 180 moios de sal.

Rio de Janeiro.—Escuna sueca «Johan,» capitão Engelbrecht, com 38 pipas e 197 barris de vinho, 10 pipas de vinagre e 70 barris de azeite doce, 10 de porqueira, 50 barris e 2 canastras de carnes, 500 molhos de cebolas, 12 barricas de alpista, 21 gamellas de cera, 6 barricas de gomma copal, 268 volumes de fructas e varios generos e mercadorias.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15

Cotinguiba—10 dias, hiate brasileiro «Sergipano», de 54 toneladas, mestre Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, carga assucar e couros; a Basto & Lemos. Pertence a Pernambuco. Passageiros, José Baptista dos Santos Meira, José Luiz Coelho Campos, Antonio Dias de Penna Junior, Francisco de Assis Gonçalves Penna, Americo Bispo.

Havre—31 dias, barca franceza «Conte Rogero», de 317 toneladas, capitão Pogibet, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Laserre & Companhia. Pertence ao Havre.

Fortune Bay—30 dias, patacho inglez «Expresso», de 133 toneladas, capitão John Orzato, equipagem 9, carga 1,269 tinas e 214 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Jersey.

Southampton e portos intermedios—17 dias, tendo arribado a Vigo, donde sahio em 30 de janeiro proximo passado, vapor inglez «Tamar», commandante J. H. Jellicoe.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhao e mais generos. Passageiros, José Alexandre da Silva, João Antonio dos Santos, João de Souza, Antonio José Cabral.

Porto—Barca portugueza Duarte IV», capitão José Joaquim Bazilio, carga assucar e mais generos.

Canal pelo Rio Grande do Norte — Brigue inglez «Kelpie», capitão Richard Bolley, em lastro.

New-York por Maceió — Brigue inglez «Greciano», capitão P. Le Gros, em lastro.

Boston—Hiate americano «Kate Helena», capitão W. Stephens Junior, carga assucar.

Navios entrados no dia 16.

Southampton—22 dias, vapor inglez «Norman», de 416 toneladas, commandante James Valbot, equipagem 26, carga fazendas e mais generos; a C. J. Astley & Companhia.

Maceió—19 horas, barca ingleza «Miranda», de 336 toneladas, capitão William Wm.., equipagem 15, carga assucar e algodão; a James Crabtree & Companhia. Pertence a Liverpool. Veio receber ordens e segue para Liverpool.

Terra Nova—34 dias, brigue inglez «Mercury», de 204 toneladas, capitão John Boys, equipagem 13, carga 2,633 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Terra Nova.

Idem—42 dias, brigue inglez «Spray», de 244 toneladas, capitão H. Riper, equipagem 14, carga 2,000 barricas com bacalhao; a ordem. Pertence a Greenock.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor inglez «Tamar», commandante I. H. Jellecoe.

Declarações.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial são convidados os devedores do imposto de 12$800 sobre diversos estabelecimentos do municipio do Recife nos annos financeiros de 1835 a 1837 até 1849 a 1850, para pagarem expontaneamente seus debitos com guia desta procuradoria, no prazo de 30 dias, contados de hoje, findo o qual serão oportunamente ajuizados todos aquelles, que como taes, deixarem de faze-lo

THEATRO DE Santa Isabel

TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO.

Representar-se-ha em recita extraordinaria, o drama em 5 actos

A DAMA DE S. TROPEZ

E a nova comedia em 1 acto

O MORTO EMBARGADO.

João Caetano, apressa-se a dar esta representação, afim de satisfazer a parte do publico que não obteve bilhetes para a primeira recita, falta esta da pequenez do theatro, e não de sua vontade, a qual he unicamente satisfazer e bem servir ao illustrado publico desta capital, a quem João Caetano dos Santos, tributa a mais viva e respeitosa sympathia, e de quem espera sua generosa indulgencia.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras, platéa e torrinhas acham se a' venda no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

O ultimo espectaculo do vaudeville pastoril, em beneficio das jovens pastoras, que devia ter lugar na semana proxima finda, foi transferido para quarta-feira 18 do corrente, porque tem de a elle assistir o Sr. commendador João Caetano dos Santos, para escolher entre as mesmas pastoras as mais adaptadas para a escola dramatica, em que muito se interessa.

As pessoas que encommendaram camarotes, cadeiras, etc., tenham a bondade de receber os cartões na rua de Santa Isabel casa n. 13, residencia de Santa Rosa.

Avisos Maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará

O brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza vai seguir breve para os portos acima referidos: para carga trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Rio de Janeiro.

O brigue FIRMA segue para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com a capitão, na praça.

--- Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez Constante, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao e capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis.

--- Para a ilha de S. Miguel sahe em poucos dias o veleiro patacho portuguez Alfredo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, andar

Para Lisboa

segue com brevidade a barca portugueza EMPREZA, por ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

--- Para o Porto segue até 18 do corrente o novo brigue portuguez Tres Amigos; recebe carga a frete e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão na praça, ou na rua de Apollo n. 20, armazem de assucar.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade, o bem conhecido brigue FIRMA: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda brevidade o brigue brasileiro Almirante; ja tem parte do carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir para a Bahia com muita brevidade; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade o bem conhecido brigue Damão, de primeira marcha, ja tem alguma carga prompta; para o resto e escravos a frete, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o rio de Janeiro.

segue com brevidade a barca Sorte; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia n. 2.

Para o Assu'.

Para o Assu' segue por estes dias, por ja ter parte do carregamento, o brigue Feliz Destino: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do Sr Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

Leilões.

--- O agente Borja transferio o leilão que devia ter lugar quinta-feira (12) em seu armazem na rua do Collegio n. 15, para terça-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, bem como obras de marcineria, novas e usadas, consistindo em uma excellente secretaria de jacaranda com pedra, diversos guarda-roupas e guarda vestidos de mogno, commodas, camas francezas, leitos para criança, mobilias completas para sala, etc., candelabros, lanternas, vasos e enfeites de porcellana para mesa, vidros e louças diversas, bijouterias e outros muitos objectos, etc, que fôra impossivel mencionar, os quaes se entregarão sem recusa de qualquer preço maior offerecido; assim como uma optima canoa de carreira, de amarello, com bastantes commodos, a qual se achara exposta no caes do Collegio. Nesse mesmo dia tambem fara leilão de um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo, annexo ao sitio de D. Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo, e para a rua Nova do Limoeiro: os senhores pretendentes que quizerem algumas informações a respeito, dirijam-se ao supradito armazem do agente annunciante.

LEILÃO.

O agente Pestana fará leilão, por conta de quem pertencer, de 240 canastras com batatas, desembarcadas ha pouco: terça-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Brander & Brandis & C., querendo fechar contas de varias facturas antigas e modernas, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de uma variada quantidade de ferragens finas e grossas, e de muitos outros artigos inglezes, belgas, allemães e hollandezes, inclusive armamento, dos quaes dispõe a preços razoaveis: quarta-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seus armazens da rua do Trapiche n. 16.

Leilão de phosphoros.

O agente Pestana fará leilão de 20 caixas com phosphoros, ultimamente chegadas, em um ou mais lotes a vontade do comprador: terça feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Transferencia.

O agente Pestana transferio o seu leilão de grande porção de mobilia, novas e usadas, annunciado para sexta feira passada, para quarta-feira, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55, assim como vendera uma mobilia de jacaranda em bom uso, e assim mais 2,800 varas de bico de blonde de todas as larguras, branco e preto.

— Henrique Brunn & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, recentemente despachadas, e todas proprias do mercado: quinta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos Diversos.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA D ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 a 8.

Sobrado de dous andares.

Vende-se o sobrado de dous andares da rua do Rangel n. 60, em chãos proprios: a tratar na rua do Collegio n. 5.

--- Emilio Lellis da Fonseca e sua mulher D. Genoveva Maria dos Reis Fonseca não se responsabilisam por cousa alguma que seu filho Brasilino Eloy de Fonseca fizer, como bem, dinheiros emprestados com bilhetes falsos ou effeitos em qualquer parte que elle tome, pois quem confiar tera de perder

— O brigue brasileiro Almirante precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem ao Rio de Janeiro

--- No armazem de Burle Souza & Companhia, rua da Cruz n. 48, ha mui lindos e elegantes vestuarios para bailes mascarados, ultimamente vindos de França, tanto em porção como a retalho.

Deposito

de joias e obras de ouro, aterro da Boa-Vista n. 11, de H. A. Poettger & C., de Hamburgo, os quaes tem a honra de participar ao respeitavel publico, que abriram uma loja destes artigos de sua fabrica nesta cidade, onde se encontrara sempre um completo e bello sortimento, pelos mais commodos preços.

--- Aluga-se uma casa terrea ou sobrado no bairro da Boa-Vista: quem tiver annuncie.

— Os abaixo assignados declaram pelo presente, que ninguem podera fazer negocio ou transacção alguma com a fabrica de chapeos de feltro de C. W. Molt, sita na rua do Destino, no bairro da Boa-Vista, por se achar hypothecada dita fabrica aos abaixo assignados desde o 1. de outubro de 1856.

Christiani & Irmão.

--- James Halliday, subdito inglez, vai a Europa, levando em sua companhia um seu filho de menor idade

Bezerro e couro de lustre.

He chegado o excellente couro de bezerro francez, marroquim e couro de lustre; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Attenção.

Vendem-se 2 carrinhos de 4 rodas para o serviço da alfandega, novos e bem construidos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 55.

— Vendem-se na rua Nova taberna de esquina, junto a ponte da Boa-Vista, castanhas muito novas a 200 rs a libra, manteiga ingleza a 640, 800, 960 e 1$120, cha a 1$800, 2$, 2$400 e 3$000, gomma a 120, dita de araruta a 200 rs., e queijos a 1$500, 2$200, 2$400, e outros muitos generos, por preço commodo.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo alli fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

--- Na rua do Brum n. 22, precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, paga-se bem, e he para lavar roupa de meninos e engommar.

Directoria das obras militares.

Quem pretender arrematar os concertos de que carece a cozinha do quartel das Cinco Pontas, achara na directoria o respectivo orçamento, e alli podera fazer o ajuste a esses concertos relativos.

— O abaixo assignado, com loja de funileiro na rua larga do Rosario n. 22, vendo inserido no Diario de hontem (16) na parte dada pela repartição da policia, ter sido preso Luiz Antonio da Silva, para averiguações em crime de furto, declara o annunciante que não se entende com elle. Recife 17 de fevereiro de 1857.—Luiz Antonio da Silva.

--- No aterro da Boa-Vista n. 37, da-se dinheiro sob penhores de ouro, prata, ou hypotheca em casas, etc.

--- Compra-se uma carteira de amarello, de uma só face: na praça da Independencia n. 4.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs, que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e finda-se no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem se todo a um tempo.

— Offerece-se um menino de 13 annos para caixeiro, sendo chegado do mato ha pouco tempo, prefere loja de fazendas, miudezas, ou ferragem, e da fiador a sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 34, proprio para algum escriptorio: a tratar com o padre Leite.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para todo o serviço interior e exterior: na rua Bella n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, da-se bom ordenado: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 8.

-- Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

—Na noite de sabbado 14 do corrente, perdeu-se no caminho de San-José do Manguinho até ao Recife, um livro encadernado em marroquim encarnado, contendo a musica da opera J. Capuletti e Montechi de Bellini: quem tiver achado o dito livro e o queira restituir, pode entrega-lo no largo do Corpo-Santo n. 15, que recebera' a gratificação de 10$000.

—Vidal & Bastos, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, pedem aos seus devedores das extinctas firmas Antonio Joaquim Vidal e Antonio Joaquim Vidal & C., que tenham a bondade de pagar seus debitos antigos ao seu caixeiro Vicente Alves da Costa e Silva, isto até o fim do corrente mez, e os que isto não fizerem terão de ser procurado taes recebimentos por um procurador especial para tal fim; e desde ja' previnem que não attenderão a pedido algum, uma vez entregue ao dito procurador.

—No escriptorio de Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife, existem cartas para o Sr. Dr. José Sergio Ferreira.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13.
Dirigida PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter destes medicamentos. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço grave e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

MUTILADO ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Nova loja de funileiro.

Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade ; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

Substituição do
arcano a potassa

pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé : quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

GRANDE GUARDA-ROUPA DOS

MASCARAS.
Rua do Collegio n. 18,

primeiro andar.

O dono deste importante deposito de vestuarios para o carnaval, avisa a todas as pessoas amantes deste bello e interessante passa-tempo, que tem este anno, em seu deposito, os mais ricos vestuarios que se tem apresentado, ricamente adornados, com elegancia, phantasia, idéal e maravilhoso, proprios para todos os caracteres que cada um quizer representar, e a maior parte delles de velludo, chegados ultimamente de França. por tanto espera a concurrencia de um e outro sexo, visto ter vestimentas para homens e senhoras, como bem, ricos dominós, capacetes e bastões, emfim um completo sortimento de immensas diversidades por commodo preço, tanto para aluguel como por venda, o que tudo se acha a disposição dos illustres cavalleiros no supradito deposito, que tem por signal, em sua janella, uma bandeira arvorada, e dous figurinos elegantemente caracterisados. A elles, que os pretendentes são muitos, e o carnaval está batendo á porta da Veneza Americana.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 21 de fevereiro do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 7 de fevereiro de 1857.—O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

--- Ainda continu'a a estar fugido o pardo escravo Innocencio, de idade de 34 annos, o qual desappareceu no dia 5 de agosto do anno proximo passado, levando um sacco com roupa e um chapéo branco de castor já usado dentro de uma caixa, levou tambem um chapéo de palha velho e roupa de trabalho, os signaes são os seguintes : ja pinta, barba rapada, alto e secco do corpo, espadau'do e descarnado do rosto, côr baça, falta de um dente na frente, o qual escravo veio do Icó em principio do anno de 1853, comprado pelos senhores Caminha & Filhos : roga-se a todas as pessoas, autoridades e capitães de campo que do mesmo possam ter noticia, o obsequio de apprehende-lo e remette-lo ao seu Sr. Justino Pereira de Andrade, na rua Nova n. 52, fazendo por conta deste as despezas que forem necessarias, além de 100$000 de gratificação a quem trouxer.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fóra com todo o asseio, e por preço muito em conta.

--- Acha-se no engenho Mussupinho dous sitios de lavrador desoccupados, tendo muito bons commodos, varzeas de planta de canna, boa casa de morada, senzala de pretos e estribaria : os pretendentes dirijam-se ao proprietario no mesmo engenho, em sua casa.

— Pela delegacia do segundo districto do Recife foi apprehendida no dia 27 de janeiro, uma negra por nome Apolinaria, que diz ter sido furtada de seu senhor João Maia, morador em um engenho de Alagoas : seu verdadeiro dono compareça nesta delegacia, munido de documentos legais, afim de lhe ser entregue. Delegacia do segundo districto do termo do Recife 6 de fevereiro de 1857. O delegado,

João Francisco Xavier Paes Barreto.

--- Pede-se ao Sr. A. U., morador no engenho L., que tenha a bondade de prestar attenção ao que tratou com o seu correspondente B. F. A. C.; do contrario continuaremos com mais clareza.

— Precisa-se, para a Parahiba, de um caixeiro para loja de fazendas, e da-se preferencia aquelle que tendo pratica, entenda de escripturação : a tratar no hotel Francisco.

Attenção.

Precisa-se saber se existe alguma familia de José Manoel da Costa, que foi casado no termo da villa de Santo Antonio de Garanhuns, freguezia do Senhor Bom-Jesus dos Remedios, em Panellas de Miranda, sitio ou fazenda de Jundia' ; deixou filhos de nomes Francisco Manoel da Silva, Anna Maria de Jesus, Joaquina Maria de Jesus e Thereza Maria de Jesus. Seu pai he quem deseja saber dos filhos com os nomes acima : se alguem souber noticias tera' a bondade de dirigir-se a rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C., ou annunciar por este DIARIO.

— Precisa-se alugar um andar com commodos pera familia, sendo no bairro de Santo Antonio ou no aterro da Boa-Vista : quem tiver ou souber, dirija-se a rua da Cruz n. 42, armazem, paga-se bem, agradando.

--- Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, ha para vender superior cal virgem em barris, muito fina, e a melhor que ha de Lisboa : o preço he favoravel, e a fórma dos barris differentes.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de um homem casado sem filhos : quem quizer dirija-se ao pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

--- Francisco José Fernandes Pires faz sciente ao arrematante das aguardentes, que pagando 100$ annuaes por vender espiritos nacionaes, e constando-lhe que S. Mc. o quer collectar em mais 64$000, então faz sciente que, do fim do trimestre em diante deixa de vender espiritos nacionaes de producção brasileira, em sua taberna da rua do Corredor do Hospicio n. 20.

--- Antonio José Alves de Brito, de Maceió, acha-se nesta capital, e espera a resposta da carta que dirigio em outubro do anno passado ao Sr. Dr. João Floripes Dias Barretto, morador em Goianna ; e faz sciente ao mesmo senhor que apenas lhe espera até o dia 25 do corrente mez : acha-se na rua do Queimado n. 20.

--- Aluga-se uma grande casa terrea com sitio, no lugar da Soledade : a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

--- Precisa-se de duas amas escravas, uma para fazer o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia, e outra para engommar : na rua do Collegio n. 15, armazem

— Precisa-se de uma ama que entenda de cozinha, para uma casa de pouca familia : na rua do Vigario n. 14.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo de Pao d'Alho, que por sua bondade acabe com um inventario, cujas avaliações se acham feitas desde dezembro de 1855 ; compadeça-se dos pobres orphãos.

FURTO.

Roga-se a pessoa a quem for offerecida uma porção ou algumas peças de roupa fina de labyrintho, ja servida, porém em muito bom estado, a bondade de tomar e mandar deixar na rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar, que se pagará bem. Consta a maior parte de toalhas com bico largo para rosto, lenços todo abertos e outros bordados, fronhas, coeiros de esguião, camisas de senhora com rodas de bico, e toda aberta de rendas de bom gosto, e mais objectos, tudo marcado com as iniciaes J. C., cuja roupa foi roubada por uma ama que hontem (12 de fevereiro) foi despedida da dita casa. Essa mulher diz onde chega, que veio de Goianna, ella he parda, aiuda moça, e traz o cabello a nazareno, anda com chale verde ou preto, levou um bahu' de couro branco com uma queimadura na tampa. Ella esteve na dita casa com o nome de Josephina, mas consta que não he o seu proprio, pois que sempre o da differente onde chega, sem duvida para melhor occultar a sua profissão.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, de portas á dentro, agradando não se olha a preço : na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 90.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto ao cambio da praça.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.

Rua da Cruz n. 25.

O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem : na rua do Queimado, loja n. 46.

--- Compra-se uma carteira de uma face, ou secretaria, nova ou usada; na rua da Cadeia do Recife n. 60, por cima da loja de chapeos do Sr. Lobo.

— Quarta-feira, 18 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar a renda de 3 annos, por ser a ultima praça do sobrado de 3 andares e lojas da rua estreita do Rosario n. 41, a requerimento do consenhor Manoel Gonçalves Ferreira Silva, avaliada em 1:000$000 por cada anno.

— Precisa-se alugar uma preta ou uma mulher forra, que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife, casa n. 59.

--- Mesquita João & Cardoso scientificam ao commercio, que o Sr. José Manoel dos Santos Vital deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 de fevereiro corrente.

--- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taberna ou sem ella, que dê fiador a sua conducta : no pateo do Terço n. 32.

--- Agostinho Pereira de Souza declara pelo presente, que retira de seu mano, o Sr. Andre Avelino Pereira de Souza, os poderes da procuração que lhe passou para promover o inventario dos seus pais, ficando por isto a mesma procuração de nenhum effeito, afim de que com ella não possa o mesmo seu mano praticar pelo annunciante acto algum com referencia a sua legitima.

— Um professor de instrucção primaria, com trinta annos de magisterio, aposentado, presta-se a dar lições particulares : os pretendentes dirijam-se a rua do Crespo n. 11, ou annunciem.

— Aluga-se a loja de sobrado da rua Imperial n. 39, propria para negocio : a tratar no mesmo.

-- No dia 17 as 11 horas, na sala das audiencias, depois da do Sr. Dr. juiz dos ausentes, se ha de arrematar o terreno sito na rua Imperial, e 114 pés de coqueiros pertencentes a herança jacente de Antonio da Trindade, a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda geral.

— Um menino de 14 annos, vindo do mato, sabe bem ler escrever e contar, e tem muita intelligencia, offerece-se para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas, dando alguns mezes de pratica e fiador a sua conducta : quem delle precisar annuncie ou procure no largo da Assembléa n. 6, segundo andar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio desta praça, que amigavelmente dissolveram a sociedade que gyrava sobre a firma de Guimarães & Braga, em a loja de celeiro sita na rua Nova n. 15, ficando esta gyrando sobre a firma do socio Christovão José de Abreu Guimarães, e a cargo do mesmo o activo e passivo da mesma loja.

Christovão José de Abreu Guimarães.
José Ferreira Braga.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantio de capim, para um sitio na estrada de João de Barros : a tratar no pateo do Carmo sobrado n. 3, por cima da botica.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e além destas horas, na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

--- O fiscal da freguezia de Santo Antonio precisa de serventes para a limpeza das ruas: a tratar com o mesmo fiscal, no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

Loteria
Do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40 acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 5ª do asylo de Santa Leopoldina, que devia correr de 10 a 11 do presente ; as listas esperamos pelo vapor que sahir depois dessa data, e logo que estejamos de posse das mesmas listas faremos prompto pagamento, na mesma loja acima, de conformidade com os nossos annuncios.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 13 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

Compras.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

-- Compra-se um preto de meia idade : no pateo do Carmo sobrado n. 3, por cima da botica.

— Compram-se duas casas terreas para uma encommenda : a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

— Compra-se um cavallo novo, que seja manso e ande bem a passo ou carrego baixo, sendo de boa figura e sem achaque : quem tiver e quizer vender, dirija-se a' livraria do pateo do Collegio n. 2, que ahi se dira' quem compra.

Vendas.

Crepe de filagrane a 800 rs. o covado.

Fazenda nova, chegada pelo ultimo navio francez, tecida de lãa e seda, de quadros e listras de cores muito delicadas, para vestidos de senhoras e meninas : vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

*V*elludilho e velbutinas.

O melhor que nessa fazenda tem vindo a este mercado, de cores muito lindas, para vestidos dos mascaras : vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

Mussulina brilhante.

Fazenda branca lavrada de 5 palmos de largura, chegada pelo ultimo navio francez, com padrões e desenhos tão delicados que parece seda, para vestidos de senhora ; vende-se por preço commodo : na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

*P*ara vestidos de
SENHORAS E MENINAS

Vendem-se as verdadeiras sedas da India de 3 palmos de largura, de quadrinhos miudos e grandes, de cores muito lindas, pelo barato preço de 1$200 a 1$440 cada covado : na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

FAZENDAS BARATAS

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27, de João José de Gouveia, vendem-se as seguintes fazendas, a saber :

Grosdenaple de seda preta, covado	1$500 e 2$000
Sarja preta lavrada, covado	2$000, 2$400 e 2$800
Dita dita de listras, covado	2$400
Dita hespanhola, covado	2$200
Dita dita de seda ingleza, covado	2$000
Chales de chaly de cores com listras de seda	6$000
Chales de chaly de cores, bordados	10$000
Chales de chaly bordados a matiz	11$000
Chales de casemira lisos	4$500
Chales de retroz bordados	20$000
Damasco de lãa e seda com 6 palmos de largura, covado	3$800
Panno de linho de superior qualidade, largo, vara	800
Ganga amarella da India, muito fina, vara	300
Brim branco de linho entrefino, vara	600
Panno atoalhado com 8 palmos de largura, vara	1$500
Lilla preta fina e entrefina, peça 9$, 9$500 e 13$000	
Cortes de cambraia pretos com babados para luto	4$600
Cortes de cambraia brancos bordados de cor	2$800
Cortes de colletes de fustão, finos, com barra	800
Cortes de casemira de algodão de bom gosto	1$800
Peçinhas de bretanha de linho de 6 jardas	3$000
Peçinhas de cambraia branca bordada	2$800
Lenços de cambraia de linho branco, duzia	3$400
Aberturas de fustão fino para camisa	500
Ditas de linho fino	900
Setim azul, verde, amarello e branco com toque covado	400
Chapeos de castor branco, fino, cabeça grande	10$000
Chapeo preto fino, francez, para menino	5$000
Camisas de meia finas	900
Completo sortimento de obras de lãa para meninos, par	10$000
Gravatas de diversas qualidades 600, 800 e	1$000
Luvas de algodão brancas para homem, par	260
Panno de bonitas cores para mesa	3$000

--- Vende-se a metade do sobrado de tres andares, com grande sotão e mirante, da rua estreita do Rosario n. 41, cujo arrendamento anda em praça do juizo municipal da segunda vara, a requerimento do consenhor da outra metade : a fallar na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

— Vende-se uma cabelleira por preço commodo : na rua do Collegio n. 21, loja de bahus.

--- Vende-se um guindaste portotel, de ferro, que pega em 90 arrobas, pouco mais ou menos, por preço em conta : na rua Direita n. 66.

--- Vende-se uma negrinha peça, de 14 annos, de muito boa conducta, com principios de algumas habilidades ; na rua Direita n. 66.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabello inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vendem-se diccionarios com algum uso, dos idiomas portuguez-allemão, francez-allemão e inglez-allemão : no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife.

— Vendem-se superiores velas de espermacete, chegadas ultimamente da America : no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche n. 8.

--- Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, e um sellim inglez, novo, por preço commodo : a tratar na rua do Amparo, em Olinda, casa ao pé da escada que sobe para o adro da igreja de N. S. do Amparo.

--- Vendem-se duas moradas de casas em Olinda, uma na rua do Amparo, com quintal soffrivel e murado, com excellentes commodos para familia, e a outra na rua de S. Francisco, com grande quintal e cacimba com agua de beber : quem as pretender, dirija-se a casa da rua do Amparo ao pé da escadinha que sobe para o ladro da igreja de N. S. do Amparo.

— Vende-se muito boa cêra de carnauba, em porção e a retalho : na rua do Queimado n. 39.

--- M. A. Caju' & Companhia tem sempre para vender tijolos de alvenaria grossa, de primeira qualidade, mandando botar em qualquer obra, ou o comprador mandando buscar em qualquer maré : a tratar na rua Nova n. 18, ou nos Afogados, passando a ponte de Motocolombó, na primeira olaria.

Ferro barato.

Na rua do Queimado n. 32, existe um grande sortimento de ferro de todas as qualidades, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

Algodão avariado,

Vende-se algodão liso muito encorpado e largo, com pouca avaria a 1$600 e 2$000 rs. a peça : na rua do Crespo loja n. 19.

Cravos.

Vende-se grandes porções de cravos brancos, para bailes e casamentos : na rua da Praia n. 49, terceiro andar.

—Vende-se uma preta muito moça com uma cria, sabe perfeitamente engommar, cozinhar e lavar, sem vicio nem achaque algum : na praça da Boa-Vista n. 5.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se semente de coentro muito nova : na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

--- Vendem-se relogios americanos, de differentes qualidades, para pôr em cima de mesa : no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se gigos com uma groza cada um, de garrafas pretas : em casa de Southall Mellor & Companhia n. 38, rua do Torres.

Fumo francez caporal.

Este excellente fumo serve tanto para cachimbo como para cigarro; vende-se na rua do Trapiche Novo n. 22, em casa de A. Hebrard, pelo preço de 2$000 a libra franceza ; a elle, que ja esta se acabando.

Attenção.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio, riquissimos vestidos de barege, com babados, do ultimo gosto de Paris, a 5$000 cada um.

— Vende-se uma cadeira nova : na Boa-Vista, rua do Hospicio, na loja de pintor n. 50.

--- Vende-se um excellente cavallo, muito proprio para cabriolet, por ser muito forte : a tratar na rua da Cruz n. 20.

— Vende-se uma porção de estôpa a 1$600 a arroba, para acabar esse resto, tambem se vende um carro de conduzir volumes da alfandega para fóra : na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

— Vende-se a taberna da rua do Vigario n. 8, com os fundos a vontade do comprador, e faz-se todo o negocio a prazo ou a dinheiro, da melhor maneira que servir ao comprador.

--- Vende-se ou permuta-se um escravo moço, sadio, que só quer servir em um engenho : a tratar no Forte do Mattos, armazem n. 20.

— Na praça da Independencia n. 3, vendem-se borzeguins para meninos, toucas e camizus de lãa franceza, pelo mais diminuto preço que he possivel.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as côres, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se póde encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulseiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs ; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapoles de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Mascaras finas.

No deposito da rua da Cadeia n. 6, ha as melhores mascaras que tem vindo a este mercado, tanto em finas como em bom caracter. A ellas antes que se acabem, pois tem tido grande extração dos amantes do carnaval

—Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, bem afreguezada e em lugar marcado nas posturas : quem pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 15.

Para liquidar contas

Os donos da loja n. 17 da rua do Queimado estão vendendo por menos de seu valor certas fazendas, como sejam cassas e cambraias francezas finas de cores fixas, pelo barato preço de 400, 500 e 560 rs. a vara, as verdadeiras chitas francezas muito finas e de cores firmes, pelo preço de 260 e 280 o covado, bareges de cores lindas com quadros de seda a 500 rs. o covado, e outras fazendas que estarão á vista dos compradores, por preços de convidar a comprar.

Vende-se cimento

muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte :

Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado.
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil : vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia
da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender :

1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha : vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. n praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a saber:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

AVISO

aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem :

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 260 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja da boa fé
vende-se tão barato que admira :

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Ditos de brim pardo de puro linho	3$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$200
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte : na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos

--- No dia 12 para 13, a meia noite, fugio um escravo de nome Matheos, nação Costa, levou camisa azul, calças pardas, representa ter 30 annos, pouco mais ou menos ; foi escravo do Sr. Nicoláo Martins, morador na Passagem, com escriptorio na rua do Trapiche : quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua Direita n. 26, que será bem recompensado.

— No dia 6 do corrente ausentou-se de casa de José Gonçalves Ferreira Costa, um seu escravo de nome José do Carmo, de nação Angola, baixo e bastante reforçado, semblante prasenteiro, cara redonda e barbado, tem um signal bem saliente que he ser rendido, consta que o mesmo anda trabalhando na estiva, pelo que se recommenda ao todos os Srs. estivadores o aprehendam e o mandem conduzir a casa do annunciante, em Santo Amaro, junto ao palacete, que pagará qualquer despeza ; outro sim, recomenda ao Illm. Sr. tenente encarregado da policia do porto, para que o mande aprehender, no caso que o mesmo sabia em algum navio, porquanto o referido preto foi marujo e póde ser illudido ou illudir algum capitão, para que o admitta ao serviço, como tem acontecido, tanto para os portos estrangeiros como para os do imperio.

— Fugio no dia 24 de dezembro p. p. o escravo por nome Matheus de nação Angola, que foi de José Joaquim de Mesquita, idade 40 a 50 annos, estatura regular, um pouco fulo, cheio do corpo, falto de um olho, nariz chato, cara larga, muito pouca barba, pés e mãos grandes e largas, pesado no andar, tem umas marcas nos peitos ; julga-se que esta em alguma casa acoutado por ser cozinheiro, pelo que se protesta contra quem o tiver, não só pelos dias de serviço, mas se procederá criminalmente, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o peguem e levem a rua do Queimado, casa da esquina n. 1a segundo andar, que serão bem recompensados.

--- Fugio na madrugada do dia 12 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo de nome Hypolito, estatura pouco á cima da regular, secco do corpo, cara redonda, beiços grossos, pouca barba, orelhas pequenas, falla descansada, idade 24 annos, falto de alguns dentes na frente, pernas finas, pés grandes, official de sapateiro, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino, e talvez queira passar por forro, mudando de nome, se bem que ha noticia estar elle acoutado por certa pessoa, cujo nome será publicado, se o dito escravo não for entregue ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes, que todavia recompensará a quem o apresentar.

--- Fugio na manhãa do dia 5 do corrente um mulatinho de 10 a 12 annos, de nome Sebastião, côr trigueira, cabellos carapinhados e avermelhados, mãos e pés bastante grossos, feições regulares e robusto ; levou camisa e calça de algodão listrado de azul : quem o apprehender, leve ao seu senhor o Dr. Filippo Lopes Netto, na rua Nova n. 69, que sera recompensado.

--- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, resto comprido, barba serrada, e cria suissas : quem o pegar leve-o a bordo do mesmo navio junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente uma preta, levando vestido de chita rôxa e panno da Costa azul, com uma belide no olho direito, idade 30 annos, de nome Maria : quem a pegar leve em Santo Amaro das Salinas, casa defronte ao hospital dos Inglezes, que sera gratificado.

— Fugio no dia 2 do corrente a escrava de nação Moçambique e de nome Rita, a qual tem os signaes seguintes : baixa, olhos afumaçados, com signaes de sua nação sobre o nariz, com um defeito em um dos dedos da mão direita, proveniente de um panaricio, pés pequenos, cor bastante preta, a qual foi escrava de José Rodrigues Pereira, morador no lugar da Torre, e tem sido vista na Casa Forte, Poço, e na Torre em um mucambo aonde mora um preto da Costa, levou vestido cor de café e panno da Costa com listra encarnada, e mais uma trouxa com diversas roupas : a pessoa que a pegar, leve-a a rua do Sebo, casa terrea com sotão n. 17, que sera generosamente paga.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO